

BALANÇO:
Adufrgs prioriza
resgate do associativismo

**Impresso
Especial**

0334/2001-DR/RS
ADUFRGS

///CORREIOS///

ADverso

Journal da Adufrgs nº 139 - Janeiro/2006



TANGOS & TRAGÉDIAS

O "vale-a-pena-ver-de-novo" do teatro brasileiro

A peça, que entrou em cartaz pelo 21º ano consecutivo, é um fenômeno do teatro brasileiro. Com versão integral para o espanhol, já foi apresentada em vários países do continente.

Participe do debate sobre UMA NOVA CARREIRA PARA OS DOCENTES

Acesse o FÓRUM de discussão
da nossa página eletrônica
www.adufrgs.org.br

Se você é sindicalizado(a) e ainda não tem a senha de acesso, entre em contato com a Secretaria da Adufrgs pelo telefone 3228-1188 ou pelo correio eletrônico adufrgs@adufrgs.com.br

ADufrgs Seção Sindical da ANDES/SN
ASSOCIAÇÃO DE DOCENTES DA UFRGS

ADufrgs Seção Sindical da ANDES/SN
ASSOCIAÇÃO DE DOCENTES DA UFRGS

Seção Sindical da Andes-SN
Rua Otávio Corrêa, 45 Porto Alegre/RS
CEP: 90050-120 Fone/Fax: (51) 3228.1188
E-mail: adufrgs@portoweb.com.br
Home Page: <http://www.adufrgs.org.br>

Diretoria
Presidente: Eduardo Rolim de Oliveira
1º vice-presidente: Cláudio Scherer
2º vice-presidente: Lúcio Hagemann
1ª secretária: Zuleika Carreta Corrêa da Silva
2º secretário: Mauro Silveira de Castro
1º tesoureiro: José Carlos Freitas Lemos
2º tesoureiro: Marcelô Abreu da Silva
1ª suplente: Regina Rigatto Witt
2ª suplente: João Vicente Silva Souza

ADverso

Publicação mensal impressa em papel
Reciclato 75 gramas
Tiragem: 4.500 exemplares
Impressão: Comunicação Impressa
Produção e edição: Veraz Comunicação Ltda

Editora: Maricélia Pinheiro (MG 05029 JP)
Reportagem: Maricélia Pinheiro, Nara Branco
(6470/80) e Zaira Machado (RJP 7812)
Ilustrações: Mario Telmo Guerreiro
Projeto gráfico e diagramação: Fabrícia Osanai

04 FSM 2006

06 Conferência FAO

07 Entrevista

REMY QUERBOFF
(educador popular)

"Revolta não foi surpresa"

10 Nota Adufrgs

11 Proifes

12 Vida no Campus

14 Central

Resgate do Associativismo

marca primeiro ano de mudanças

O primeiro ano da atual diretoria da Adufrgs foi marcado por mudanças na política administrativa, que representa o início de um novo caminho para a entidade.

16 Artigo

O Caso Medellín

18 Para todo e qualquer cidadão

20 Prestação de Contas

21 Artigo

O Brasil e a Argentina perante o FMI

22 WWW

23 Orelha

24 Hipermídia

Vocês pensam que esta história se estanca por aqui?

26 Observatório

27 A História de Quem Faz

Arquivo pessoal



HORA DE BALANÇO, TEMPO PARA REFLETIR!

.....

Há um ano assumimos a Direção da Adufrgs, com uma chapa encabeçada pelo 1º vice-presidente da Gestão 2003-2005 e uma importante renovação nos demais cargos. Tínhamos o compromisso de continuar trilhando o caminho de seriedade e transparência da administração anterior, e a obrigação de manter o protagonismo da Adufrgs no cenário nacional. Por outro lado, fazia parte de nosso programa a busca de novas alternativas para a entidade, principalmente no que refere ao seu caráter associativo.

Nosso esforço culminou com o lançamento, em outubro, do Pacote de Convênios e da nova Carteira de Associado da Adufrgs. A escolha dos convênios não foi ao acaso. São serviços apontados como prioridade pelos sócios em pesquisa realizada no início da nossa gestão. Esta política de aproximação contou ainda com a implantação efetiva da Sede Campus do Vale, construída na gestão passada e inaugurada em 8 de março. A política de rodízio nos locais das AGs também foi mantida e intensificada neste período.

A fim de ampliar a representatividade das decisões mais relevantes para a categoria, propusemos e realizamos, após decisão de Assembléia, uma Consulta Eletrônica. Nela, quase 500 professores decidiram, por ampla maioria, não participar da greve. O sistema continua disponível e poderá ser usado sempre que a AG decidir.

Na esfera da política, continuamos o debate iniciado na gestão anterior sobre a filiação da Adufrgs ao Proifes. Foram organizados vários eventos presenciais e virtuais, culminando, em 22 de junho, com duas Assembléias Gerais, que decidiram pela filiação. Menos de 1% dos professores se posicionaram de forma contrária. Temos certeza que a decisão foi totalmente acertada e a atuação do Proifes neste período reforça esta idéia.

Apontamos, ainda, o significado da falta da proporcionalidade (e de democracia) nos fóruns da Andes, o que explica, em grande parte, o seu afastamento das bases da Universidade. Neste sentido, não podemos deixar de lembrar que a falta de Registro Sindical da Andes ameaça a legitimidade sindical da Adufrgs, podendo trazer graves prejuízos aos docentes. Na busca de uma solução, propomos, e fomos derrotados em Assembléia, que a Adufrgs deveria apoiar a criação de um Sindicato Local na Ufrgs. O risco ainda existe. Temos certeza, porém, que a sabedoria característica dos associados não permitirá que fiquem alheios a estes problemas e eles, soberanamente, como sempre, decidirão seus caminhos.

Muitas tarefas se colocam para nós neste ano que se inicia. A Campanha Salarial de 2005 não terminou e os PLs no Congresso devem ser acompanhados. A discussão de uma nova Carreira vai entrar em pauta e a Reforma Universitária, ao que se sabe, está para ser enviada ao Congresso. Muitas questões internas também deverão ser trabalhadas. Enfim, um ano cheio se anuncia. As férias são o tempo que precisamos para refletir e para fazer os balanços necessários. A volta é o momento que com mais força retomarmos o trabalho, com mais vontade. Bom ano para todos nós!

CARACAS

OUTRO SOCIALISMO É POSSÍVEL?

Esquerda debate agenda para o século 21

Para Samir Amin e François Houtart, socialismo não pode ser um projeto resultante de um imaginário utópico, mas sim produto do movimento social real, com uma agenda concreta. E hoje essa agenda passa, segundo eles, pela ruptura com a lógica da competição e pela luta contra o imperialismo.

por Marco Aurélio Weissheimer

Visões mundiais do socialismo do século 21 foi o tema de um dos mais concorridos debates do 6º Fórum Social Mundial, realizado em Caracas, Venezuela. A complexidade do tema foi ilustrada assim pelo italiano Mimmo Porcaro, da Associação Cultural Punto Rosso: "Para nós, europeus, chegar aqui na América Latina é como uma experiência de renascimento. Vocês estão tendo a coragem de usar de novo uma palavra que, entre nós, está praticamente banida. Na Europa, 'socialismo' tornou-se uma palavra quase impronunciável. Os grandes partidos comunistas tornaram-se ideólogos do neoliberalismo". De fato, a observação de Porcaro não é exagerada. Nos livros que circularam no Fórum, nas camisetas e nos debates, socialismo foi uma palavra muito frequente.

Mas de qual socialismo se está falando? E qual o caminho para chegar a ele? Recém-chegados de Bamako (Mali), onde participaram da edição africana do FSM 2006, Samir Amin e François Houtart, respectivamente presidente e secretário do Fórum Mundial de Alternativas, propuseram um rumo para o debate e uma linha de ação. Para Houtart, o ponto fundamental da reflexão não deve girar em torno da tentativa de definir "socialismo" de uma maneira abstrata. Há um caminho concreto a seguir, defendeu. "Quais são as nossas lutas? O que queremos? Esse é o nosso caminho?" O desafio, segundo ele, é uma reflexão sobre o mundo contemporâneo e seus desafios. Um destes desafios, que está diretamente ligado ao futuro do FSM, é como passar de uma consciência coletiva à construção de atores coletivos.

Da consciência à ação

Na avaliação de François Houtart, o Fórum Social Mundial tem propiciado o avanço da consciência coletiva sobre a necessidade de se construir alternativas ao modelo de globalização capitalista. "Esse é um passo necessário, porém insuficiente", advertiu. Sem a construção de atores políticos coletivos, os fóruns "correm o risco de se transformar em uma espécie de Woodstock social". Houtart reconhece a pluralidade e a diversidade que constitui o FSM, e o que ele pode contribuir na construção desses atores coletivos. Assinalou, porém, que os fóruns são locais de encontro e de intercâmbio, mas não de decisões. "E as decisões a tomar são urgentes", afirmou, enfatizando que a luta global é contra a guerra e contra o imperialismo.

Uma oportunidade, segundo o secretário, será a mobilização mundial antigerra, que está marcada para os dias 18 e 19 de março. "Estamos propondo acrescentar dois outros eixos de mobilização: a destruição total dos armamentos nucleares, com a interdição de sua fabricação, e o desmantelamento de todas as bases militares no estrangeiro". Para Houtart e Amin, "o socialismo não pode ser o projeto resultante de um imaginário crítico utópico, mas o produto do movimento social real e concreto. Não podemos falar de socialismo sem falar do sujei-

Cristina Lima



"Sem a construção de atores políticos coletivos, os fóruns correm o risco de se transformar em uma espécie de Woodstock social."

François Houtart

secretário do Fórum Mundial de Alternativas

Lideranças criticam modo "imperialista e predatório" da Petrobras atuar em territórios estrangeiros

A construção de uma rede energética solidária na América Latina foi tema de seminário no Fórum da Venezuela. Participaram o sindicalista brasileiro Antonio Carlos Spis, a chilena Sara Larrian, o equatoriano Diócles Zanbrano, além de representantes do governo brasileiro e do movimento dos atingidos por barragem.

A chegada de Evo Morales à Presidência da Bolívia e a polêmica em torno da exploração do gás natural pela Petrobras nos países estrangeiros, permearam os debates. Spis, que também é líder petroleiro, enfatizou que todos os recursos energéticos, hídricos e de gás natural devem ser explorados de maneira ambientalmente sustentável e com a finalidade social. "As riquezas existentes no solo não são de propriedade de uma empresa, seja pública ou privada,

nem sequer de um determinado governo, elas pertencem ao povo e devem retornar para o povo em forma de benefícios e inclusão social." Segundo ele, "o acesso à energia elétrica é um direito social, não uma mercadoria que está à venda para quem tem dinheiro para consumi-la. Na avaliação de Spies, a vitória de Evo Morales trouxe à ordem do dia a discussão sobre o papel da Petrobras em territórios estrangeiros. Referindo-se ao compromisso de Morales com estatização do gás natural, disse acreditar que os trabalhadores brasileiros apoiarão qualquer decisão soberana do povo boliviano.

A postura que a empresa brasileira adota em outros países também foi criticada pelo representante equatoriano. Zanbrano mostrou, através de fotografias, que a Petrobras não respeita o meio ambi-

ente no Equador. Spis concordou dizendo que a estatal brasileira não pode agir de modo imperialista e predatório em outros países, como agem as transnacionais privadas. Afirmou, ainda, que a luta dos petroleiros contribuiu para que a empresa não fosse privatizada, mas criticou o governo Lula por promover leilões, que fatiam a Petrobras entre empresas privadas.

Spis concluiu apresentando propostas como o estabelecimento de alianças estratégicas entre os trabalhadores latino-americanos, a construção de unidade em torno do Mercosul ou da Alternativa Bolivariana, a unidade na luta contra política imperialista de Bush e o estabelecimento de políticas estratégicas para a utilização do biodiesel, priorizando a agricultura familiar.

to histórico que vai ser o portador desse projeto". E hoje há poucas coisas que mobilizam mais o mundo do que a guerra.

Barrar o projeto dos EUA

Segundo Amin, o documento final do fórum africano ("Apelo de Bamako") questiona duas características inseparáveis do capitalismo atual. Em primeiro lugar, propõe a primazia da solidariedade sobre o princípio da competição entre indivíduos e nações. Em segundo, questiona a lógica imperialista, defendendo uma perspectiva de igualdade entre as nações. A combinação destes dois elementos se expressa em propostas, como a defesa do mundo do trabalho, do acesso à terra, da abolição da discriminação e pela gestão não mercantil dos recursos naturais e dos recursos sociais.

Amin reconheceu que a implementação dessa agenda envolve pontos de grande conflito político. Mas considerou que a interrupção do projeto dos Estados Unidos de controle militar do planeta é uma pré-condição para todo o resto. Daí a centralidade estratégica de uma mobilização global e permanente contra a política belicista de Washington.

O futuro do Fórum

O diagnóstico de que a América Latina tem um papel de vanguarda no movimento antiglobalização é unânime. Foi muitas vezes reiterado em Caracas, desafiando os movimentos sociais e políticos organizados em torno do FSM. Samir Amin refletiu sobre esse ponto: "Nosso projeto defende a construção de uma frente internacional anti-imperialista. Os fóruns são pontos de encontro dos que protestam contra o neoliberalismo. Todos os seus participantes são iguais e é preciso respeitar a posição de cada um. O importante é continuarmos juntos, discutindo".

Para Roberto Sávio, presidente da agência IPS e membro da coordenação internacional do Fórum, a conjuntura mundial exige que "o FSM não se limite a ser uma espécie de exercício espiritual. Até agora não conseguimos construir alternativas e ações concretas. E a janela que está se abrindo para a América Latina deve durar de sete a nove anos", avaliou.

De todas as intervenções, o que ficou claro é que, seja qual for o projeto de

socialismo possível de ser construído neste início de século, ele passa, necessariamente, pela América Latina.

"Para nós, europeus, chegar aqui na América Latina é como uma experiência de renascimento. Vocês estão tendo a coragem de usar de novo uma palavra que, entre nós, está praticamente banida."

Mimmo Foccaro, ativista italiano da Associação Cultural Punto Rosso

CONFERÊNCIA FAO

Movimentos Sociais terão participação efetiva

Integrantes de movimentos sociais e de organizações não-governamentais estarão presentes na 2ª Conferência Internacional sobre Reforma Agrária e Desenvolvimento Rural, que acontece em Porto Alegre entre 7 e 10 de março. Os eventos são paralelos à Reunião dos Países de Língua Portuguesa, à Reunião do Ibas (Índia, Brasil e África do Sul) ao fórum "Terra, Território e Dignidade".

De acordo com Beatriz Gasco Verdier, secretária internacional do IPC for Food Sovereignty, o objetivo maior é incluir os movimentos sociais e organizações no debate sobre os direitos de acesso à terra, recursos necessários para a produção e desenvolvimento rural. "Por isso é importante que eles mesmos organizem as atividades com autonomia", destaca. A secretária enfatiza a importância da atuação destes grupos no sentido de estabelecer estratégias de participação efetiva na própria conferência. Segundo ela, será organizado um processo consultivo durante o evento, que deverá resultar em um documento final a ser apresentado aos delegados dos países presentes. "A intenção é fazer realmente uma troca de idéias e experiências com os representantes dos governos presentes na Conferência", informa.

A 2ª Conferência Internacional sobre Reforma Agrária e Desenvolvimento Rural é uma iniciativa conjunta da Organização das Nações Unidas para Alimentação e

Agricultura (FAO) e do governo brasileiro, através do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).

A última reunião internacional sobre reforma agrária foi realizada em 1979, em Roma e, nesta segunda edição, representantes da sociedade civil poderão participar pela primeira vez de um evento da ONU.

O encontro faz parte da agenda da ONU de combate à pobreza e do calendário de cumprimento das Metas do Milênio devendo reunir entre 1.500 e 2.000 delegados, oriundos de 150 países, além de chefes de Estado, ministros e autoridades. A abertura do encontro deverá ser feita pelo secretário-geral da ONU, Koffi Annan. Além dele, o diretor-geral da FAO, Jacques Diouf, o presidente do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (Fida), Lennart Bage e o diretor-executivo do Programa Mundial de Alimentos, James Morris, também participarão do evento.

Os números

A importância da realização de um evento com o porte da 2ª Conferência sobre Reforma Agrária e Desenvolvimento Rural é revelada através dos números divulgados pela própria FAO. Cerca de 52% da população mundial vive hoje no meio rural, aproximadamente 3,3 bilhões de pessoas. A FAO contabiliza ainda que, do total da população em estado de má nutrição, 75% vivem nas áreas rurais do planeta e 634 milhões de pobres moram em terras localizadas em áreas de baixa

potencialidade agroecológica. De acordo com o ministro do Desenvolvimento Agrário, Miguel Rossetto, estes números mostram que "pensar uma estratégia de desenvolvimento de geração de trabalho, de superação da pobreza e da fome em escala mundial obrigatoriamente exige pensar uma estratégia para o desenvolvimento rural".

Na abordagem destas questões, o conjunto de temas da conferência foi organizado em torno de cinco grandes eixos: melhores políticas e práticas de acesso à terra, à água, serviços agrários e insumos agrícolas; revitalização das comunidades rurais; reforma agrária, justiça social e desenvolvimento sustentável e soberania alimentar e acesso a recursos. A idéia é construir, a partir deste debate, uma plataforma global permanente sobre o desenvolvimento de políticas públicas nacionais e internacionais com propostas de medidas imediatas e de parcerias. Além disso, serão incorporados temas que tradicionalmente não faziam parte deste debate mas que adquiriram força nos últimos anos, como questões ambientais, de gênero e étnicas, soberania alimentar e capacidade de produção de alimentos.

O evento acontece no Centro de Eventos da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS), local que sediou as três primeiras edições do Fórum Social Mundial, e será a primeira conferência de um organismo da ONU com transmissão ao vivo para todo o mundo, que contará ainda com tradução simultânea em seis idiomas.

Remy Querbouet

"Revolta não foi surpresa"

Quem conhece a realidade dos bairros da periferia de Paris não se surpreendeu com a onda de protestos que sacudiu a França em novembro passado. A surpresa foi: como é que não aconteceu antes? A revolta era previsível e provavelmente se repetirá no futuro. A análise é de Remy Querbouet, educador

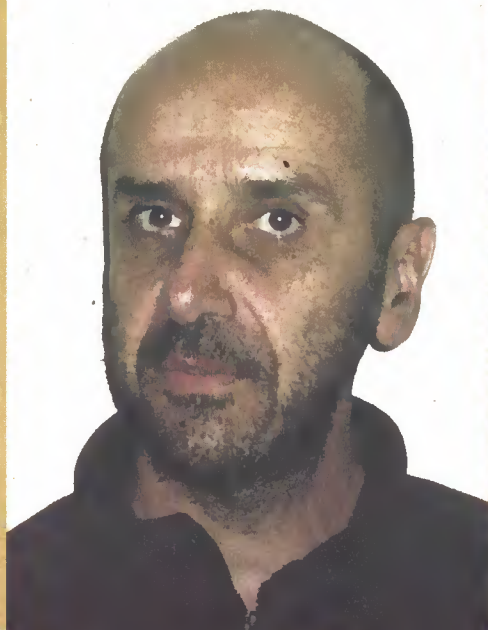
popular, militante do partido "Les Alternatifs" e morador de um bairro no subúrbio de Nantes, cidade também atingida pelos motins. Nesta entrevista, ele fala sobre as raízes e o significado da revolta dos jovens que moram na periferia das principais cidades francesas.

por Marco Aurélio Weissheimer

Adverso – Na sua avaliação, quais são as causas da revolta dos jovens que atingiu a França?

Remy Querbouet – A primeira coisa importante de dizer é que não se tratou de uma surpresa o que ocorreu, ao contrário do que afirmou a maioria da mídia. Quem conhece a realidade desses bairros da periferia de Paris sabe disso. A surpresa foi: como é que não aconteceu antes. Essa revolta era previsível e provavelmente se reproduzirá no futuro. Tudo começou com a perseguição de três jovens, de idades entre 14 e 17 anos, pela polícia. Eles acabaram se refugiando em um local com instalações elétricas, onde dois morreram (um jovem do Mali e outro da Argélia) e um ficou gravemente ferido (da Turquia). Esse foi o elemento que desencadeou a revolta. Uma revolta que não tem muito a ver com o que a maioria da mídia reproduziu na França e mundo afora. O semanário francês *Le Point*, por exemplo, estampou em uma matéria de capa: Por que a França queimou? Mas a França não queimou.

A revolta concentrou-se em alguns



Arquivo Pessoal

"Quem conhece a realidade desses bairros da periferia de Paris sabe que a surpresa foi isso não ter acontecido antes"

bairros com problemas sociais específicos e bem conhecidos. Isso nos leva a refletir sobre o papel que os meios de comunicação desempenham neste tipo de situação. Que interesses os levam a deformar a informação desse jeito? É interessante fazer uma comparação, por exemplo, entre o que ocorreu na França e o que acontece praticamente todos os dias nos bairros populares do Brasil, em cidades como o Rio de Janeiro e São Paulo. Os episódios de enfrentamento com a polícia e de violência são cotidianos e não recebem o mesmo tratamento pela mídia. Outra coisa importante de ressaltar para que os brasileiros entendam melhor o que se passa na França é que nosso governo atual, liderado por Jacques Chirac, ao contrário da imagem que passa ao exterior com um discurso aparentemente humanista, não é um governo progressista. Pelo contrário, é um governo autoritário, neoliberal e extremamente conservador.

É importante sublinhar esse aspecto, pois fora da França o governo Chirac é muitas vezes visto como um governo aberto e progressista. Não é o caso. Mesmo

Ouvimos muitos discursos dizendo que esses jovens têm dificuldade de integração ou que não querem se integrar à sociedade francesa. Esse discurso é inteiramente falso.

que os problemas vividos nos bairros populares de Paris tenham suas raízes na história recente da França, o governo atual contribuiu largamente para agravá-los a partir de uma política de abandono dos bairros populares e das políticas sociais para a população dessas regiões. Esse ponto também foi pouco veiculado pela imprensa internacional. O mesmo ocorreu no que diz respeito ao perfil dos jovens que se revoltaram. Esses jovens têm um discurso anti-França, que foi repercutido pela mídia. Mas não se trata de um discurso racista contra os franceses feito por árabes ou por outro grupo em particular. Entre esses jovens há franceses, turcos, africanos, portugueses, etc. Efetivamente, a maioria dos que vivem nesses bairros e que se revoltaram são de origem estrangeira, mas oriundos de regiões relativamente diferentes.

Adverso – O que isso significa do ponto de vista do entendimento, sobre as raízes e a natureza dos protestos?

Querbouet - Não é correto reduzi-los a um único grupo étnico ou cultural, dizendo que é um protesto de árabes ou muçulmanos contra os franceses. Ouvimos muitos discursos dizendo que esses jovens têm dificuldades de integração ou que não querem se integrar à sociedade francesa. Esse discurso é inteiramente falso. A vontade real desses jovens expressa é de integração que, infelizmente, não encontra respaldo no quadro atual de funcionamento da sociedade francesa. É importante dizer isso, pois essa revolta foi bastante explorada pelos setores mais conservadores da França e, particularmente, pela extrema-direita, que alimentam um discurso contra a presença de estrangeiros no país. Ainda mais que esse discurso,

frequentemente, vem acompanhado por doses consideráveis de ódio racial.

Adverso- Em que medida a ação da polícia contribuiu para alimentar esse sentimento? Como você avalia a intervenção da polícia e do Estado para conter os protestos?

Querbouet - Neste terreno, as coisas são bastante simples. Essa crise é o objeto de um curso de ordem política. Temos um governo de direita e teremos eleições daqui a dois anos mais ou menos. Há hoje uma forte concorrência de líderes políticos da direita e o atual ministro do interior, Nicolas Sarkozy, é um dos possíveis candidatos. Ele pretende demarcar posição nessa crise, aparecendo como um homem político eficaz e enérgico. Por isso, escolheu uma política de repressão, recebida pela imensa maioria da população desfavorecida como um insulto. Ele fez uma série de provocações de ordem verbal (chegou a chamar os jovens revoltosos de "escória") e físicas também, executadas pela polícia. Por exemplo, no fim da primeira semana da revolta, uma bomba de gás lacrimogêneo foi lançada no interior de uma mesquita. Essa foi uma clara provocação, quando se sabe que a maioria daqueles jovens, mesmo que não te-

nham uma relação mais profunda com sua cultura de origem, tem o Islã como uma referência, do ponto de vista simbólico.

Essa bomba de gás lacrimogêneo era de origem policial e até hoje a investigação aberta para apurar o caso não teve qualquer resultado. Eis o tipo de provocação e o tipo de comportamento policial acobertado pelo Ministério do Interior, pelo primeiro-ministro e pelo presidente da República. Acredito que é fundamental considerar a superação dos problemas enfrentados na revolta a partir de dois temas fundamentais: justiça e igualdade. Em relação ao primeiro, não podemos deixar os jovens cair no caminho que caíram, com violência, agressão a bombeiros, policiais, destruição de espaços públicos, etc.





TELMO

As condições básicas de vida dos estrangeiros nos bairros populares têm que ser as mesmas de todos os franceses. A discriminação entre bairros e camadas sociais hoje é tal que denuncia a contradição entre o discurso oficial republicano e a realidade desses jovens.

remos dessa crise. Não será com medidas como estado de urgência, massificação de presença policial nas ruas e prisões que se resolverão os problemas que a engendram. Ao invés disso, o governo precisa fortalecer e ampliar os serviços públicos nestes bairros e ajudar as associações comunitárias que trabalham com esses jovens. O atual governo caminha na direção contrária. O primeiro-ministro Dominique de Villepin chegou a propor que a ajuda social às famílias de jovens revoltosos fosse suspensa. Sarkozy, por sua vez, propôs a "dupla pena", ou seja, que os jovens de origem estrangeira envolvidos no processo fossem não só condenados mas também expulsos da França. Essas medidas e propostas só reforçam a idéia de um regime que não leva a sério o princípio da igualdade e demonstram a amargura, a decepção e a desinserção social dessa juventude.

Adverso – E qual é a situação atual?

Querbouet – Atualmente, nos bairros não há nada. A polícia está lá. Há um número importante de pessoas na prisão, acusados de roubo, agressão e destruição de patrimônio. O governo voltou atrás em sua decisão de cortar as subvenções às associações comunitárias. Mas o debate sobre a natureza dos protestos está longe de terminar. Há muitas coisas que devem ser objeto de reflexão. Uma delas é a ausência da esquerda nestes bairros. Até os anos 80, a presença de militantes de esquerda nestas regiões era grande, mas houve uma deserção a partir daí. Deste modo, a ligação entre essa população marginalizada e desfavorecida e o resto da sociedade perdeu um grau importante de intermediação. Enquanto isso, o governo continua a pro-

duzir leis e regras autoritárias. O partido do qual participo (Les Alternatifs, "Os alternativos") defende que essa crise é consequência de um quadro mais geral. Acreditamos que o capitalismo tem se revelado um modelo fracassado e, diante de crises como essa, a sua única resposta possível é a da autoridade e a do autoritarismo. O capitalismo não responde mais às necessidades básicas da população e, para sobreviver, adota a via autoritária. Esse episódio que ocorreu agora nos bairros populares se encaixa muito bem nesta perspectiva autoritária do poder.

Por fim, para encerrar esse breve balanço, gostaria de chamar a atenção para uma questão muito importante que também foi afetada neste processo: a questão do caráter laico da república francesa. Um dos pilares da república francesa é justamente o seu caráter laico, que estabelece uma separação entre Estado e religião. Esse princípio foi aprovado em 1905. Há cem anos, portanto. Esse princípio foi deixado de lado pela política do Ministério do Interior, que se utilizou de autoridades religiosas muçulmanas e católicas como mediadoras da crise, atribuindo às respectivas igrejas um papel que não é delas. Um papel de mediação que pertence essencialmente ao poder público. Aí tivemos uma grande ruptura em relação à história da república francesa. Foi a primeira vez que isso aconteceu. A maior parte dos jovens revoltosos tem a cultura muçulmana como referência, mas não são praticantes religiosos. É importante enfatizar que estamos diante de um problema social e não de um problema religioso. Então, tentar resolver um problema social com instrumentos religiosos significa abandonar um dos fundamentos da nossa república. E isso é extremamente grave.

Por outro lado, não podemos deixar a polícia impune em casos de flagrante de violação dos direitos humanos. No que diz respeito ao tema da igualdade, é preciso considerar da mesma maneira os cidadãos franceses e os de origem estrangeira. As condições básicas de vida dos estrangeiros nos bairros populares têm que ser as mesmas de todos os franceses. A discriminação entre bairros e camadas sociais hoje é tal que denuncia a contradição entre o discurso oficial republicano – liberdade, igualdade e fraternidade – e a realidade desses jovens.

Sem uma prática efetivamente baseada neste princípio de igualdade, não sai-

NOTA ADUFRGS

A diretoria da Adufrgs traz ao conhecimento dos associados com este documento sua enorme preocupação com a gravíssima situação que os professores da Ufrgs estão defrontados com a ausência de Registro Sindical do Andes/Sindicato Nacional e as consequências deste fato para a Adufrgs/Seção Sindical e para seus associados.

Temos plena consciência de que se trata de uma situação extremamente delicada e a responsabilidade que nos cabe exige uma posição firme e decidida no sentido de preservar os direitos e interesses de nossos associados. Não poderíamos, de forma alguma, pecar por omissão, sob pena de termos que prestar contas no futuro pelos graves danos que podem advir.

Assim sendo, temos estudado a questão com muito cuidado desde que tivemos a confirmação da decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ), de fevereiro de 2005, de que a falta do Registro Sindical retira da entidade a representatividade sindical. A situação agravou-se ainda mais quando a Reforma do Judiciário levou em 2 de maio de 2005 à extinção do processo judicial referente ao pleito da Andes pelo registro.

A existência de precedente de arquivamento de ação coletiva por falta de Registro Sindical, ocorrida em Belo Horizonte na ação dos 3,17%, foi a gota d'água que nos levou a contratar um parecer jurídico, além de buscarmos todas as informações em Brasília, inclusive com consulta a especialistas em direito sindical. Finalmente, com o apoio de nossa assessoria jurídica, concluímos que não é mais possível ficarmos sem Registro Sindical e que é urgente encontrar uma saída para esta questão.

É necessário que se entenda que o grande problema é o fato de que a Andes buscou constituir-se como sindicato de todos os professores dos setores público e privado, sendo que os professores do setor privado já tinham sindicato quando da criação da Andes, como aqui em Porto Alegre, onde o Sinpro/RS já completou mais de 70 anos de existência. Como a lei brasileira não permite a existência de dois sindicatos na mesma base, não pode haver outro sindicato que queira representar os professores do setor privado em Porto Alegre e no Rio Grande do Sul.

As consequências da falta de carta sindical

Durante os anos que se seguiram à promulgação da Constituição de 1988, tanto a doutrina como a jurisprudência gravitaram seu entendimento sobre os requisitos para a válida existência de um sindicato.

Inicialmente, defendeu-se que o simples registro em órgãos civis (registro civil) seria suficiente. Posteriormente – e esta é a orientação atual – consolidou-se que são necessários dois registros: perante o registro civil para garantir a personalidade jurídica e perante o Ministério do Trabalho, para garantir a representatividade.

Entendemos que é urgente que se decida um caminho a seguir, pois a ausência de registro sindical abre espaço para que qualquer grupo de pessoas da categoria chame uma assembléia pública e funde um sindicato de professores da Rede Pública Federal. Isso seria possível, uma vez que estes profissionais não estão representados por nenhum sindicato, e retiraria de nossa entidade as prerrogativas de representatividade construídas ao longo de 27 anos de história.

Histórico do Registro Sindical da Andes/SN

Criada originalmente como Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior no Congresso Nacional dos Docentes Universitários realizado em fevereiro de 1981, a Andes constituiu-se em Sindicato Nacional em novembro de 1988, com o objetivo de congregar e representar os docentes das Instituições de Ensino Superior (IES), públicas e privadas, de todo o País, sejam estes da educação básica ou da educação superior e respectivas modalidades.

Na época, a organização sindical era uma prerrogativa apenas dos trabalhadores da iniciativa privada e já haviam sindicatos de professores do ensino privado, sem distinção entre ensino fundamental, médio ou su-

perior. Este fenômeno, de antemão, suscitou uma discussão, já que os sindicatos já existentes defendiam a invasão pela Andes em sua base e invocavam a unicidade sindical como empecilho ao registro da Andes/SN.

A discussão aportou na esfera judicial, prevalecendo o entendimento de que se tratava de categoria diferenciada, a qual tinha autonomia para constituir-se em separado. Neste sentido, o STJ reconheceu o direito dos professores universitários se organizarem em sindicato próprio, separado da categoria mais ampla até então representada. Esta decisão, convém recordar, decorreu de mandado de segurança movido pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Educação e Cultura (CNTEEC).

Houve interposição de recurso ao Supremo Tribunal Federal, sendo mantida a decisão favorável à Andes/SN. Ou seja, nesta ação, iniciada em 1990, a Andes/SN sagrou-se vencedora, em decisão transitada em julgado em 1995. Posteriormente, a representatividade da Andes/SN foi questionada em diversos processos judiciais, sendo que, de acordo com a informação da assessoria jurídica da Andes/SN, o resultado foi favorável a esta última..

Em julho de 2003, a Andes ganhou a concessão do Registro Sindical, suspenso em dezembro do mesmo ano por nova decisão do Ministério do Trabalho. Esta decisão gerou a interposição de um Mandado de Segurança, por parte da Andes/SN, contra o secretário executivo do Ministério do Trabalho e Emprego, no qual figuram como litisconsortes passivos necessários inúmeras entidades sindicais de âmbito federal, estadual e municipal, representativas dos professores do ensino privado. Finalmente, a liminar concedida à Andes/SN foi cassada.

O histórico acima demonstra que durante toda sua existência a Andes/SN, a maior parte do tempo esteve sem Registro Sindical, ainda que amparada em decisões judiciais.

QUILOMBO SILVA

Famílias ganham reconhecimento do Incra

Considerado o primeiro quilombo urbano do País, o Quilombo Silva, localizado no bairro Três Figueiras, em Porto Alegre, acaba de ser reconhecido pelo Governo Federal como área de interesse cultural.

No dia 18 de dezembro de 2005, o Ministro do Desenvolvimento Agrário, Miguel Rossetto, assinou junto ao representante do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), a portaria que oficializa como quilombo a área de 5,5 mil metros quadrados. Uma vitória que resultou de uma luta iniciada em 1972, com uma ação de usucapião requerida pela família Silva.

De acordo com o advogado da comunidade, Jorge Luiz Marques da Silva, a iniciativa do governo foi um grande passo e agora avança para a publicação de um edital que deverá viabilizar a desapropriação da área e indenização dos ditos proprietários. "A área então passa a ser território quilombola e urbano por meio do Incra", explica.

Mas ele adverte que ainda existe o risco de despejo das famílias, já que os supostos proprietários poderão contestar o edital. "Apesar disso, tudo está dando certo e até já foi aprovado um projeto pela Câmara de Vereadores de Porto Alegre reconhecendo o Quilombo Silva como área de interesse cultural, faltando ape-



Clarissa Pont

nas a assinatura do prefeito", informa. Marques da Silva explica que, através deste projeto, pode ser feita uma adequação da verba de desapropriação, o que poderá torná-la mais acessível ao Governo Federal.

Para a vice-presidente da Associação da Família Silva, Rita Silva, a decisão do governo foi muito importante. "Tivemos reconhecimento pelo País inteiro", exclama. Rita destaca que o reconhecimento da área foi resultado de muito esforço da Família Silva com apoio do Movimento Negro e de movimentos sociais que se engajaram na luta. "Hoje temos informações de como a comunidade pode lutar unida, sabemos nos mobilizar, conhecemos os canais. Ainda temos muitos passos pela frente, mas agora conhecemos os rumos a tomar", comemora.

PROIFES

Nova Diretoria reafirma compromissos com docentes das IFES

Arquivo pessoal



Tomou posse no dia 12 de janeiro, para um mandato de três anos, a nova Diretoria do Proifes. A cerimônia realizou-se no Salão de Eventos do Hotel Alvorada em Brasília (DF) e contou com a presença do professor José Thadeu de Almeida, representando a Contee. Também participaram representantes das entidades filiadas ao Proifes, entre eles, o professor Lúcio Hagemann, 2º vice-presidente da Adufrgs.

A mesa que coordenou os trabalhos foi composta pelo professor Gil Vicente de Figueiredo, presidente reeleito, professor Robson Matos, vice-presidente, professora Eliane Leão, diretora Administrativa, professor Abraão Gomes, presidente do Conselho Fiscal, além do representante da Contee. A cerimônia iniciou com um pronunciamento do professor Robson, que fez um balanço da última gestão, ressaltando a participação do Proifes nas discussões da Reforma Universitária e da Campanha Salarial dos docentes. A seguir, o professor Thadeu saudou a nova Direção, ressaltando a parceria entre a Contee e a nova entidade, que espera ver aprofundada.

O professor Eduardo Rolim de Oliveira, presidente da Adufrgs, assumiu o cargo de diretor de Relações Institucionais. No encerramento, o presidente reeleito traçou os principais objetivos desta gestão, em particular a consolidação da entidade, que tem grandes tarefas a cumprir na defesa dos interesses dos docentes das IFES.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Jovens se engajam em projeto de economia solidária

Através do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Estudos sobre o Terceiro Setor (Nipets), da Escola de Administração, a Ufrgs vem capacitando universitários que, por sua vez, elaboram projetos, integrando a atividade de extensão com as comunidades envolvidas.

O Residência Solidária é um deles, onde os jovens atendem empreendimentos auto-gestionários e de reciclagem.

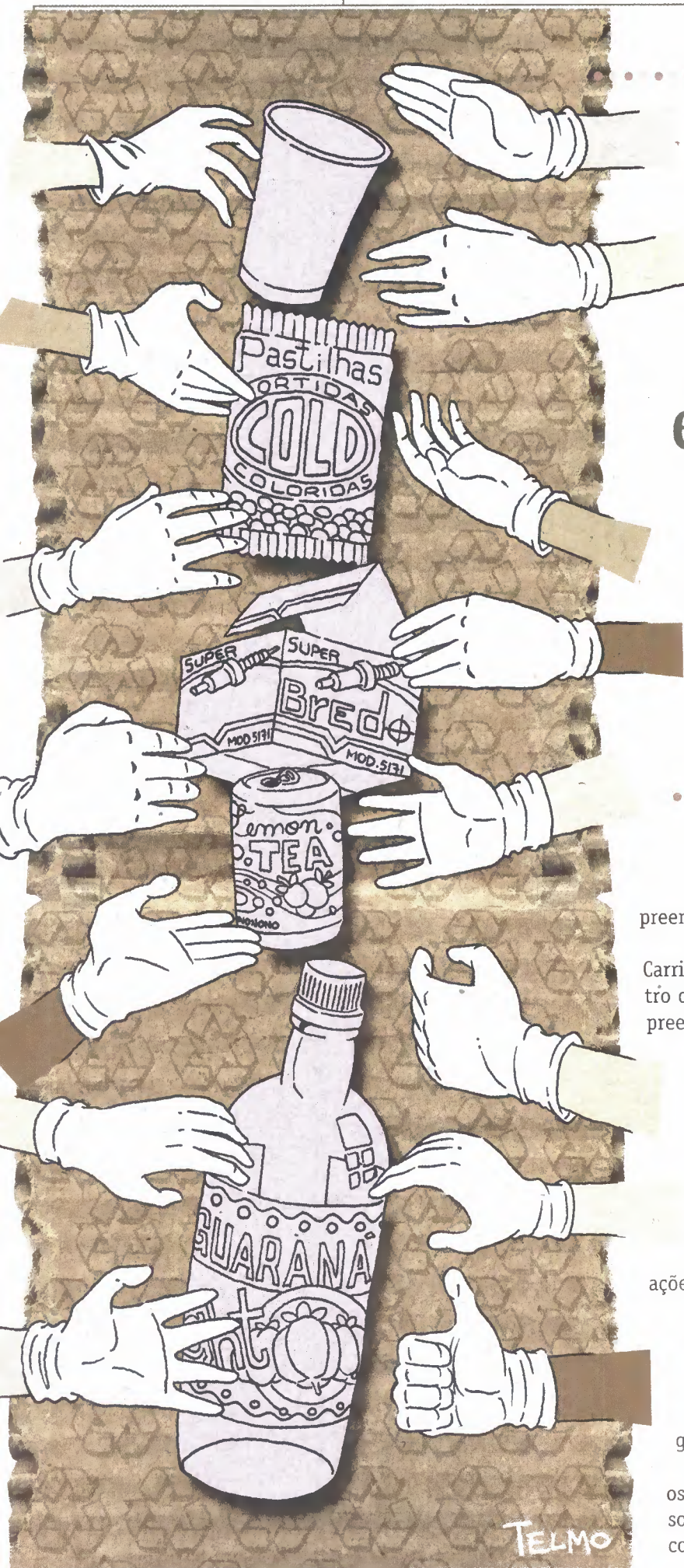
De acordo com a coordenadora do Nipets, professora Rosinha Carrion, a idéia do projeto Residência Solidária nasceu em 2000, dentro do núcleo, na Incubadora de Projetos Sociais, para capacitar empreendimentos para a gestão gerencial, mas só foi iniciado em 2004.

“A idéia era contribuir para a sustentabilidade de empresas de Economia Solidária”, explica. Para ela, a sustentabilidade passa pela gestão gerencial e financeira, mas, principalmente, pelo reconhecimento da comunidade.

O Residência Solidária aborda uma tecnologia social desenvolvida na Escola de Administração da Ufrgs. “Nós reunimos estudantes de graduação, de mestrado e de doutorado, para que se dispusessem a partilhar seus conhecimentos em gestão social com organizações do Terceiro Setor, no caso, com associações e cooperativas”, destaca.

O objetivo do projeto, que ainda está em andamento, é contribuir para o desenvolvimento local. “Para isso contamos com a parceria da ONG Campi e da CUT, trabalhamos com prefeituras e associamos ações novas com outras já implantadas, atendendo associações de reciclagem de resíduos sólidos e cooperativas auto-gestionárias em Viamão e Cachoeirinha”, detalha.

Segundo Rosinha Carrion, a metodologia usada para capacitar os empreendimentos fez a diferença. “Foi a construção de um processo democrático com a comunidade, onde o objetivo era desenvolver a competência nos jovens estudantes na área de gestão. A comunidade



viabilizaria aos estudantes o real conhecimento dessa realidade e eles próprios ajudariam na formação do projeto". Rosinha destaca a participação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) como fundamental, na medida que viabilizou financeiramente o projeto, cujo objetivo abrange a formação, pesquisa e extensão. A professora contabiliza 12 residentes solidários formados de 2004 até agora e outros 16 que estão sendo formados para 2006.

Etapas

A primeira etapa do Residência Solidária consistiu na negociação com as comunidades, de maneira a fazê-las entender o projeto. Paralelamente foi desenvolvido um processo de seleção e qualificação dos estudantes que iniciaram o trabalho com seis empreendimentos. De acordo com a coordenadora, os professores, por sua vez, negociavam o apoio. Na segunda etapa, quando o projeto começou a ser implantado, foram criados instrumentos de registro que permitissem a sistematização dos dados. Esta sistematização, informa, está no livro "A Residência Solidária – A experiência de universitários em Economia Solidária", publicado pela editora da Ufrgs. As próximas etapas foram constituídas de reuniões semanais de socialização, para a construção coletiva da forma de abordagem dos problemas das comunidades, discussões com comunidades envolvidas, ONGs participantes, estudantes, professores e com a pró-reitoria de extensão da Ufrgs.

Mas a professora ressalta que, apesar dos resultados terem atingido plenamente os objetivos nas áreas de pesquisa e extensão, a contribuição para a sustentabilidade dos empreendimentos foi menor. "Os problemas são muito complexos, pois os empreendimentos não cooperam entre si, o que inviabiliza a inovação em função de uma cultura clientelista", explica. Outro problema apontado diz respeito às lideranças que, segundo ela, não estão preparadas para socializar o capital social. "É necessário investir numa cultura de liderança coletiva e não em um líder individual", destaca. Para a professora, outro obstáculo para a plena realização do projeto é a falta de uma política de Estado para a Economia Solidária.

Resultados

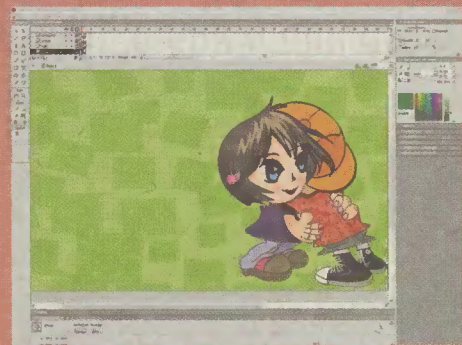
Segundo Rosinha Carrion a metodologia testada no projeto serviu de modelo para o curso de pós-graduação em gestão social. "Hoje são 17 alunos que elaboram seus projetos de residência e os estão aplicando. Já temos a segunda edição do curso aprovada para 2006", informa. Entre os resultados mais relevantes para os empreendimentos, ela aponta o desenvolvimento do capital social e o apoio dado através da capacitação em fluxo de caixa, organização e métodos, cálculo de custos de produtos, planejamento estratégico, entre outros.



Na opinião da coordenadora do Nipets, a universidade por si só já tem uma grande responsabilidade social na medida que forma pessoas, mas pode ir além, servindo a comunidade seja na pesquisa pública, articulando empresas, governo e sociedade civil para a participação, concretizando o objetivo de construção de uma sociedade mais igualitária. "O simples fato de olhar para essa realidade e desenvolver uma ação de parceria, já leva as pessoas a serem atores sociais", conclui.

ACONTECE

Materiais Educacionais



O Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias da Educação (Cinted) está recebendo inscrições para o curso de extensão "Projeto e Desenvolvimento de Materiais Educacionais com Flash MX", que será realizado nos dias 7, 8, 10, 14, 15 e 17 de março.

Objetivo: capacitar recursos humanos para o projeto e desenvolvimento de material de apoio a aprendizagem usando a ferramenta de autoria Flash MX, com uma visão das teorias de aprendizagem e cognição subsidiadoras.

Informações e inscrições: pelo telefone 3316.4098 ou na página eletrônica www.cinted.ufrgs.br/cursoflash7/. Número de vagas limitado.

Este espaço foi criado para mostrar o cotidiano nos campi da Ufrgs e os trabalhos desenvolvidos por pesquisadores na universidade. Envie sugestões de temas e questões que envolvam a comunidade universitária

BALANÇO 2005

Resgate do associativismo marca primeiro ano de mudanças

O primeiro ano da atual diretoria da Adufrgs foi marcado por mudanças na política administrativa, que representam o início de um novo caminho para a entidade.

Tendo como eixo principal o estreitamento das relações entre associação e filiados, foram colocadas em prática várias ações, muitas com desdobramento em 2006. E, levando-se em conta a participação nos eventos sociais de 2005, como o jantar do Dia do Professor e a Festa de Fim de Ano, pode-se concluir que a estratégia para promover o conagração entre associados funcionou.

A iniciativa de buscar convênios, que resgata o papel associativo e traz benefícios importantes, foi aprovada pela maioria. Segundo o presidente da Adufrgs, Eduardo Rolim de Oliveira, esse trabalho será intensificado em 2006, tendo como meta a abrangência de mais áreas e a ampliação das existentes. Ele considera que a carteira de sócio, instrumento criado principalmente para o acesso aos benefícios, veio para reforçar a identidade do associado com a Adufrgs.

Com o respaldo da maioria, a revista Adverso revolucionou a comunicação impressa da Adufrgs, por ser toda colorida, ter mais conteúdo e trazer textos mais trabalhados. Isso foi possível com a mudança na periodicidade quinzenal para mensal, o que também reduziu os custos com impressão e postagem. Rolim destaca a seção "Vida no Campus", criada para divulgar o trabalho de professores e pesquisadores da Ufrgs que, embora sejam essenciais para o desenvolvimento da sociedade, muitas vezes não chegam ao conhecimento público.

O novo site, lançado em maio juntamente com a revista, veio para intensificar a comunicação e incentivar a participação através dos fóruns virtuais de debate, além de ter viabilizado a implantação do sistema de Consulta Eletrônica, que tem mudado a dinâmica das decisões. "Com certeza esse será um marco para o futuro", acredita Rolim. Embora os resultados das consultas eletrônicas tenham que passar pela avaliação das assembleias, não há dúvidas que o instrumento, ao permitir uma maior participação da categoria, facilita a tomada de decisão.

Implantada no final da gestão passada, a sede do Campus do Vale ganhou impulso em 2005, se consolidando não só como um espaço de convivência dos professores, mas também como prestadora de serviços, na medida em que atende também questões burocráticas.

A intensificação das atividades jurídicas é vista pelo presidente da Adufrgs como um ponto que fez a diferença em 2005. Entre

estas, destaca-se a implementação dos 3,17% para quem ainda não havia sido beneficiado. Em 2006, a meta é buscar a execução dos atrasados para todos os docentes. O início da execução do processo dos 28,86% (referente à diferença concedida aos militares) ganhou em 2001 pela Adufrgs, é considerado mais um fato que merece destaque na atual administração, assim como a revitalização do espaço jurídico na página eletrônica.

Eduardo Rolim ressalta ainda a vinculação da Adufrgs ao Proifes (Fórum de Professores da Ifes) como um significativo avanço político da entidade, lembrando que a união trouxe vantagens para ambas as partes, se considerarmos a importância política da Adufrgs no cenário do Movimento Docente Nacional. Para ele, o Proifes teve participação decisiva na Campanha Salarial 2005 e no processo de elaboração da Reforma Universitária, uma vez que a Andes, por decisão de Congresso, decidiu retirar-se da mesa de discussão. A adesão ao Proifes, segundo Rolim, aconteceu de forma madura, após um amplo debate, tanto que apenas 1% dos sócios da Adufrgs não quis se vincular ao Fórum.

Pode-se ainda destacar no primeiro ano de gestão da atual diretoria o estreitamento das relações com a Reitoria da Ufrgs, o que possibilitou discussões produtivas sobre como melhorar as condições de saúde e de segurança nos campi e sobre os direitos dos aposentados, que agora têm acesso livre às bibliotecas. Outro tema abordado junto à direção da Universidade foi a possível parceria na construção de uma nova sede da Adufrgs.

Rolim lembra que a diretoria da Adufrgs teve importante papel nas negociações com o MEC e com o Congresso Nacional no ano de 2005, atuando diretamente junto a estas instâncias do Executivo e Legislativo. Sobre a participação da associação no Movimento Docente, o presidente ressalta que houve uma participação intensa nos fóruns da Andes, sempre em busca da democratização da entidade nacional, inclusive apresentando proposta de nova fórmula proporcional para escolha de delegados.



Adufrgs participa ativamente da Campanha Salarial

A atuação da diretoria da Adufrgs na Campanha Salarial 2005 contribuiu de maneira significativa para os resultados obtidos junto ao Governo Federal. A última ação foi um alerta ao Fórum de Professores das Ifes (Proifes), com base em parecer jurídico da assessoria da entidade, de que a versão do Projeto de Lei que concede os reajustes aos docentes de 3º Grau continha uma redação diferente daquela divulgada anteriormente pelos ministérios da Educação (MEC) e do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG).

Diante da informação fornecida pela Adufrgs, a direção do Proifes procurou o MEC, para mostrar que a redação do PL enviado ao Congresso Nacional prejudicava em muito os docentes, visto que poderia trazer uma interpretação de que o incentivo à titulação deixaria de fazer parte do vencimento básico, reduzindo este significativamente e, em consequência, os demais ganhos que sobre ele incidem.

Igualmente foi demonstrado pelo Proifes que o PL como proposto traria uma redução da gratificação devida aos professores aposentados até 1997, em função do Art. 192 do Regime Jurídico Único (RJU), na medida que a classe imediatamente abaixo da de Titular passaria a ser a de professor Associado em lugar de Adjunto. Depois de discutidos os efeitos destes prejuízos e as possíveis alternativas, o Governo Federal mostrou-se sensível e retirou o PL do Congresso para correções.

Até o fechamento desta edição, ainda se aguardava a nova versão, que deve ser reenviada ao Congresso com a máxima urgência. Diante desse contratempo, a diretoria do Proifes acredita que os reajustes dificilmente sejam pagos na folha de janeiro, mas alerta que estes devem ser pagos retroativos a 1º de janeiro, conforme prevê o PL. Foi externada pelo Proifes a preocupação com a demora neste pagamento e possíveis consequências de aumento de Imposto de Renda.

No momento, segundo informações

da direção do Proifes, não há definição por parte do Governo sobre critérios de enquadramento e progressão para a Classe de Professor Associado, a ser criada em 1º de maio próximo. Diante disso, o Proifes solicitou que estes critérios sejam discutidos e definidos em breve.

Nesta última reunião, o MEC informou ainda que estão sendo finalizados os cálculos para a concessão de reajuste aos docentes de 1º e 2º graus, nos termos do acordo firmado pelo MEC com o Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica e Profissional (Sinasefe).

Em uma rápida avaliação da Campanha Salarial 2005, o presidente da Adufrgs e diretor de Relações Institucionais do Proifes, Eduardo Rolim de Oliveira, considera que a entrada do Proifes mudou a forma de negociação, o que possibilitou melhores resultados. Ele admite que a greve das Ifes, puxada pela Andes, ajudou a pressionar o governo, mas não acredita que tenha sido fator determinante.

Rolim destaca a participação efetiva da CUT Nacional na decisão do Governo de aumentar o montante destinado ao reajuste para os docentes, que no início era de R\$ 395 milhões, chegando no final a R\$ 650 milhões. Por fim, a intervenção do Proifes foi fundamental, na opinião do sindicalista, para colocar o PL em regime de urgência no processo de votação do Legislativo Federal. "O PL é o resultado de um somatório de ações", conclui.

Para o presidente da Adufrgs, embora seja considerado próximo do ideal possível, o acordo com o Governo ainda deixa muito a desejar. Ele cita como questões que ainda devem ser trabalhadas a integralidade da Gratificação de Estímulo à Docência (GED) para os aposentados, a incorporação das gratificações, a recuperação de perdas e a discussão da nova carreira, que deve caminhar no sentido de corrigir as distorções salariais. Rolim alerta para a importância de se começar cedo as negociações, de maneira que os acordos sejam fechados antes da aprovação do orçamento para o ano seguinte.

PARAESTADO

DESMOBILIZA

O caso Medellín

Medellín é a segunda maior cidade da Colômbia, com uma população de mais de 2 milhões, sendo importante centro comercial e industrial. Na década de 1980, foi sinônimo do comércio mundial de cocaína, tendo também um histórico de tentativas de paramilitares e narcotraficantes para captar grupos criminosos que atuavam nos bairros pobres.

por Félix González*

*professor da Ufrgs e membro do Comitê de Solidariedade ao Povo Colombiano (El Cuchipe)

Isto, mais a presença de milícias guerrilheiras, fez de Medellín a cidade com a maior taxa de assassinatos do mundo. Contudo, o sucesso na consolidação do paramilitarismo e a neutralização da guerrilha fez diminuir essa taxa e motivou o cenário para a primeira desmobilização em grande escala dos paramilitares.

Uma cerimônia televisada marcou a primeira de uma série de desmobilizações, onde o governo Uribe afirma ter afastado do conflito armado 8 mil paramilitares, de um total de cerca de 20 mil. A organização não governamental Anistia Internacional publicou em setembro de 2005 o documento "Os paramilitares em Medellín: desmobilização ou legalização?", com críticas ao processo*. O presente artigo faz um resumo desse informe.

A violação sistemática do direito internacional humanitário tem sido a trágica característica do conflito armado na Colômbia. Nos últimos 20 anos, esse conflito tem cobrado a vida de 70 mil pessoas, a maioria civis assassinados fora de combate e 4 milhões de pessoas enxotadas do seu local de moradia. A maioria dos homicídios, desaparecimentos e torturas de não-combatentes por motivos políticos têm sido obra de paramilitares respaldados pelo exército.

As forças de segurança colombianas têm adotado uma estratégia de

contrainsurgência centrada no suposto respaldo da população civil à guerrilha, que considera os civis das zonas de conflito não como vítimas da guerra mas como parte do inimigo. Isto tem levado a abusos sistemáticos e à estigmatização de grupos considerados simpatizantes da guerrilha, como defensores dos direitos humanos, dirigentes camponeses, sindicalistas, ativistas sociais e comunidades que vivem em zonas de presença guerrilheira.

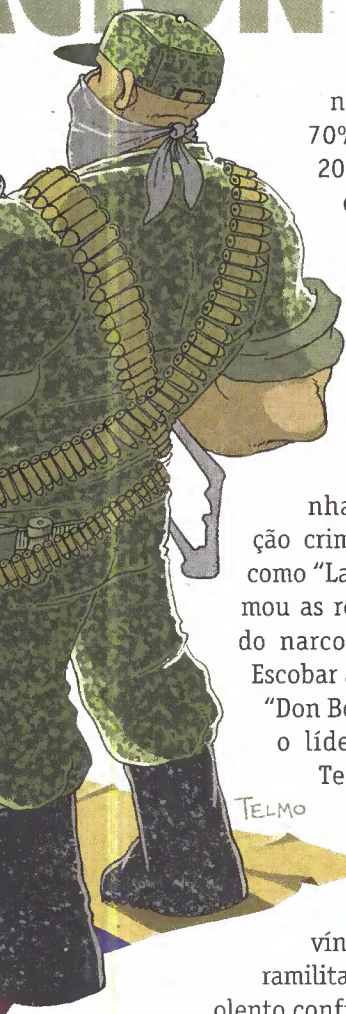
Durante décadas, os latifundiários utilizaram os paramilitares para expulsar os camponeses de terras que pretendiam explorar. Também têm sido úteis para resolver conflitos trabalhistas com táticas de terror contra sindicalistas. Os políticos locais utilizam os paramilitares para eliminar opositores políticos e controlar protestos sociais atacando ativistas. Antes dos ataques paramilitares, membros do alto comando do exército costumam rotular os ativistas e suas organizações de subversivos.

As primeiras milícias guerrilheiras surgiram em Medellín na década de 1980, com as milícias do M-19, seguida pelas Milícias Populares do Povo e para o Povo, as Milícias Independentes do Vale do Aburrá, as Milícias Metropolitanas, as

Milícias Bolivarianas (das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia – Farc) e as milícias do Exército de Libertação Nacional (ELN). Em meados de 1990 surgiu a milícia Comandos Armados Populares, com membros dissidentes do ELN. Em 1994, houve uma aliança entre as Farc, o ELN e várias milícias independentes que levou à criação do Bloco Popular Miliciano, consolidando a presença das forças guerrilheiras em Medellín. Essas milícias foram responsáveis por aplicar justiça nos bairros pobres em operações contra pequenos delinquentes, viciados em drogas e bandas criminosas, cobrando impostos a empresas locais em troca de proteção e sequestrando empresários para financiar suas atividades.

O Bloco Metro (BM) surgiu como a primeira presença paramilitar em Medellín a partir de 1998, depois que as Auto-defesas Unidas da Colômbia (AUC), principal força paramilitar, manifestou seu interesse em controlar a cidade. No ano 2000, o BM havia captado a maioria das

ACIÃO



bandas criminosas de Medellín e em 2001 era o grupo paramilitar dominante, controlando 70% da cidade em 2002. O Bloco Cacique Nutibara (BCN), liderado por "Don Berna", surgiu pouco depois como a segunda força paramilitar em Medellín. O BCN tinha uma organiza-

ção criminosa conhecida como "La Oficina", que tomou as rédeas do negócio do narcotráfico de Pablo Escobar após a sua morte. "Don Berna" também era o líder do grupo "La Terraza", um dos grupos criminosos mais temidos de Medellín com

vínculos com os paramilitares. Houve um violento confronto entre o BCN

e o BM pelo controle de Medellín que terminou com muitas baixas e com o domínio quase total do BCN. Ao final de 2001, os paramilitares haviam consolidado sua presença em várias partes de Medellín. Contudo, uma forte presença de milícias do ELN e das Farc impedia os paramilitares de ficar com o controle total. Operações militares do Exército lançadas em 2002, nas quais foram utilizados helicópteros, tanques e artilharia pesada, deram fim ao controle da guerrilha nessas zonas e permitiram aos paramilitares preencher o espaço deixado pelas milícias. A partir de então, os paramilitares têm ameaçado, enxotado e matado dirigentes comunitários e pessoas acusadas de ter vínculos com grupos de milícias. Também foram atacadas testemunhas de violações dos direitos humanos, bem como parentes das vítimas e pessoas que se negaram a colaborar com os paramilitares.

O sucesso da consolidação do paramilitarismo em 2003 nos bairros po-

bres de Medellín fez da cidade o cenário ideal para a primeira desmobilização em larga escala dos paramilitares vinculados às AUC, pois ajudava a dar credibilidade ao processo nacional de desmobilização paramilitar, promovida pelo governo Uribe. Antes de sua desmobilização, calculava-se que o BCN contava com mais de 2.000 combatentes, mas apenas se desmobilizaram 860. Acredita-se que a maioria permaneça operando em zonas rurais. Portanto, desde o início ficou claro que a desmobilização não afetaria a capacidade militar do BCN. Após a desmobilização, as estruturas paramilitares permaneceram intactas e continuam sendo recebidas informações de violações aos direitos humanos cometidas por paramilitares.

Na segunda metade de 2004, o controle paramilitar dos bairros pobres de Medellín era cada vez mais encoberto, sem patrulhamento nem armas de grosso calibre. É um controle invisível, com ameaças, com armas camufladas de pequeno calibre, com expulsões dos bairros. Em uma parte da cidade, residentes locais afirmam que foi concedido a um grupo vinculado a paramilitares o contrato de segurança de uma escola. O desenvolvimento destas estruturas de segurança confirma a preocupação manifestada pela Anistia Internacional em novembro de 2003 de que os paramilitares estão se "reciclando" no conflito mediante sua incorporação a empresas de segurança privadas.

Um grupo de paramilitares desmobilizados criou uma rede de paramilitares a partir de uma ONG chamada "Corporação Democracia", entre os quais havia comandantes do BCN que evitaram o processo penal por violações aos direitos humanos e reapareceram na vida pública como dirigentes dessa Corporação. Esta organização está dirigida por Giovanni Marín, líder do BCN, desmobilizado em novembro de 2003. Em abril de 2005 foi revelado que Marín seria candidato às eleições ao Congresso de março de 2006.

Medellín é o doloroso exemplo do fracasso da estratégia de desmobilização do governo Uribe. A maioria dos paramilitares foi concedida anistia por crimes de lesa humanidade, enquanto continuam na ativa exercendo controle sobre muitas áreas da cidade. Civis, defensores dos direitos humanos e ativistas comunitários, seguem recebendo ameaças e sendo objeto

de agressões. A taxa de homicídios em Medellín caiu, mas o Estado de direito não está garantido, pois qualquer tentativa de questionar ou desafiar o controle das forças paramilitares tem como resposta a violência política.

O paramilitarismo, tanto em Medellín como em outros lugares da Colômbia, não foi desmontado, mas "reinventado". Uma vez que foi retirado das guerrilhas o controle de muitas zonas da Colômbia, e nelas foi estabelecido um férreo controle paramilitar, não há mais necessidade de contar com grandes contingentes de paramilitares uniformizados e fortemente armados. Em vez disso, os paramilitares começam a contribuir como civis na estratégia de contrainsurgência dentro de estruturas legais, como empresas privadas de segurança e redes de informantes. Nesta última fase, os paramilitares permanecem na sombra, cuidando de novos ataques da guerrilha, continuando com ameaças, homicídios e desaparecimentos contra opositores civis.

Em Medellín, Anistia Internacional observou este processo que reflete claramente uma fase de legitimação do paramilitarismo, não apenas como uma estratégia de contrainsurgência, mas como um fenômeno com mecanismos de controle político e social e a promoção de um modelo econômico baseado na concentração da terra e em projetos agrícolas, mineiros e de infraestrutura em grande escala. Esta política tem sido montada sobre violações sistemáticas dos direitos humanos, incluídos os deslocamentos em massa de civis, para facilitar a expropriação ilegal de terras, mediante a qual os paramilitares lavam o dinheiro do narcotráfico.

A participação da sociedade civil colombiana e a comunidade internacional nas negociações com os paramilitares tem sido nula. Isto reflete o ceticismo e a preocupação que a sociedade civil e a maioria dos governos estrangeiros sentem pelo processo. A desmobilização não porá fim aos abusos contra os direitos humanos se não forem introduzidas medidas efetivas para garantir que os combatentes sejam realmente desmobilizados. Nesse sentido, a experiência de Medellín pretende ser "exportada" a outras regiões da Colômbia, convertendo assim este país em um paraestado.

DIREITOS HUMANOS

Para todo e qualquer cidadão



Jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social e econômica e que estejam, de alguma forma, envolvidos em processos criminais e em situação de aprisionamento contam, há três anos, com o apoio do Instituto de Acesso à Justiça (IAJ) em Porto Alegre. Desde 2002, a entidade vem trabalhando, através de projetos e atividades permanentes, no sentido de garantir a estas pessoas o acesso a seus direitos.

por Nara Branco

Fundado em outubro de 2002, o IAJ é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip), formado por um grupo de juizes e advogados interessados na discussão das práticas dos direitos humanos. Apoiado pela Associação dos Juizes do Rio Grande do Sul (Ajuris) e pela Escola de Magistratura, o IAJ conta hoje com 45 sócios, entre eles algumas organizações não-governamentais e tem como parceiros o Governo Federal, ONGs e uma empresa privada. Entre as ações desenvolvidas estão "100% Direitos Humanos", "Jovem Legal", "Voto do Preso", "Revivendo a Liberdade" e "Observatório de Direitos Humanos".

Em 2005, foi iniciada a campanha "100% Direitos Humanos" em parceria com algumas ONGs como Themis, Nuances e Central Única das Favelas (Cufa/RS). De acordo com a coordenadora executiva do IAJ, Maria da Graça Vieira Reis, o objetivo foi colocar o tema Direitos Humanos na pauta e na prática política. Como o IAJ trabalha com vários segmentos, a intenção é agregar grupos que lutam por todos os direitos do cidadão. "É uma campanha permanente, um movimento de longo prazo, cuja meta agora é a construção de um planejamento para sua manutenção", destaca. Ela informa que o Movimento Nacional dos Direitos Humanos está avaliando a possibilidade da campanha ganhar caráter nacional.

A campanha "O voto do preso", deflagrada em 2005, durante o 5º Fórum Social Mundial, é resultado da oficina realizada pelo IAJ e pela Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa gaúcha, nos planos político, administrativo, legislativo e judicial. Com uma coordenação nacional, da qual fazem par-

te o IAJ e a Ajuris, o projeto teve como uma das ações mais importantes a simulação de voto no Presídio Madre Peletier, em Porto Alegre, em 30 de setembro de 2004, quando um terço das presas votou. "O voto do preso já é assegurado pela Constituição Federal, mas vem sendo desrespeitado. Por isso estamos buscando meios para garantir esse exercício de cidadania a todos os indivíduos, independente de sua situação", comenta a coordenadora do IAJ.

Projetos

Através do projeto "Jovem Legal", executado em parceria com o Governo Federal e já inserido no Fundo dos Direitos da Criança e do Adolescente (Funcriança), os adolescentes em conflito com a lei recebem atendimento jurídico e apoio psicossocial para suas famílias. O "Jovem Legal" conta ainda com apoio financeiro de uma empresa gaúcha do setor privado e tem como objetivo trazer o jovem de volta ao convívio familiar e inseri-lo no mercado de trabalho. "Os adolescentes que permanecem recolhidos continuam recebendo o atendimento jurídico", explica Maria da Graça. Segundo ela, 50 jovens já foram atendidos.

O "Re-vivendo a Liberdade", patrocinado pelo Departamento Penitenciário Nacional e pela Fundação Ford, prepara os indivíduos para a liberdade, através de oficinas psicodinâmicas, onde se promove espaços de discussão e sensibilização. Em 2004, o projeto foi executado durante 6 meses em 3 casas prisionais de Porto Alegre, que abrigam pre-



...sos de regime aberto e semi-aberto, com a realização de oficinas voltadas para temas como família, trabalho, Direitos Humanos, cidadania e saúde. "Esta ação culminou com a entrega de certificados e com a constatação de redução da reincidência criminal", destaca Maria da Graça.

Ainda em janeiro de 2006, o IAJ pretende implantar o "Observatório de Direitos Humanos", que funcionará dentro do presídio feminino Madre Peletier. "É um projeto de formação para os funcionários que tem por ação específica a observação. A intenção é oferecer um melhor atendimento às presas e um melhor tratamento aos próprios funcionários", detalha.

Premio

Em pouco tempo de existência o IAJ já obteve um prêmio: a Cartilha de Direitos Humanos, produzida em 2004 pelo instituto, foi premiada pela Unesco como melhor veículo de divulgação de Direitos Humanos daquele ano. "Com essa publicação, buscamos orientar a população nas áreas de direito, saúde, cidadania, entre outras, indicando os caminhos com contatos e telefones para o acesso aos diversos órgãos e instrumentos sociais e governamentais", explica Maria da Graça. Ela salienta que a ONG pretende desenvolver muitos outros projetos e por isso está em captação permanente de verbas, mas alerta que recursos financeiros não são o suficiente, já que é preciso enfrentar o preconceito em relação às pessoas que estão cumprindo algum tipo de pena. "Para o IAJ, a ideia principal que gera todos esses projetos é uma só: Direitos Humanos significa direitos para todo o mundo e não só pelos humanos direitos", resume.

AMAR PARA RESGATAR a cidadania

Depois de cometer uma infração, há cerca de dois anos, Fernando Machado, 18 anos, foi recolhido à Fundação de Atendimento Sócio-Educativo (Fase), antiga Febem. Há quase três meses recuperou a liberdade e agora participa das reuniões da Associação de Mães e Amigos da Criança e do Adolescente em Risco (Amar/RS), entidade que surgiu da indignação das mães e familiares dos internos frente às sistemáticas violações dos direitos dos adolescentes, ocorridas dentro da Fase.

Fundada em São Paulo, em 1998, a Amar iniciou sua atuação na capital gaúcha com o apoio do IAJ a partir do Fórum Social Mundial 2005. Desde 2002, a Amar/SP mantém convênio com a Unicef o que lhe permite ampliar sua atuação para o atendimento psicoterapêutico de famílias e jovens.

Nos encontros, há espaço para denúncias e debates sobre a situação dos jovens e sobre os mecanismos para garantir os direitos e resgatar a cidadania dos adolescentes. E é justamente isso que Fernando faz uma vez por semana, quando participa das reuniões da Amar/RS em Porto Alegre. "Aqui eu posso falar tudo, relatar o que aconteceu comigo e com meus companheiros lá dentro", desabafa. A mãe de Fernando, Roselaine Machado, frequenta as reuniões há um ano, desde que foi abordada no dia de visitas pelas integrantes da Amar/RS. "Vim logo para as reuniões e me achei. Tive todos os benefícios do mundo", afirma.

Kátia dos Santos, presidente da Amar/RS, explica que essa técnica de abordagem nas filas é feita para trocar experiências, ouvir as famílias, dar



Clarissa Pont

apoio e conhecer a realidade do adolescente. Kátia enumera as principais dificuldades que afligem as mães de adolescentes internos na Fase como superlotação, falta de médicos e dentistas e má qualidade da alimentação. Além disso, os jovens só têm acesso ao ensino de primeiro grau, o que significa ociosidade na maior parte do tempo. Ela aponta ainda um outro problema que se transformou numa luta inglória com o Governo do Estado: há quase um ano a Amar/RS luta pela construção de um abrigo na unidade da Fase da Vila Cruzeiro para que nos dias de visita, as mães possam se abrigar do sol, do frio e da chuva, enquanto enfrentam a longa espera para visitarem seus filhos. "Não queremos mordomias. Só queremos garantir os direitos dos jovens e de suas famílias, sem humilhações", ressalva Kátia.

A presidente da Amar/RS, que tem um filho ex-interno da Fase, hoje luta para que cada vez menos adolescentes passem por essa experiência. "O dia que a gente conseguir que menos meninos sejam encaminhados para lá, nosso trabalho estará realmente começando", conclui. As reuniões da Amar/RS são realizadas todas as quartas-feiras, a partir das 18h, na Av. Getúlio Vargas, 379, sala 207, sede o IAJ. O telefone para contato é: (51) 3024 5808.



ADUFRGS – ASSOCIAÇÃO DOS
DOCENTES DA UFRGS
CNPJ-MF Nº 90.757.204/0001-64

BALANCETES – VALORES MENSAIS - 2005

RUBRICAS / MESES	OUT
ATIVO	2.969.539,04
FINANCEIRO	2.688.466,87
DISPONÍVEL	663.418,64
CAIXA	956,93
BANCOS	17.872,59
APLICAÇÕES C/LIQUIDEZ IMEDIATA	644.589,12
REALIZÁVEL	2.025.048,23
APLICAÇÕES FINANCEIRAS CURTO PRAZO	2.003.786,82
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	2.003.786,82
ADIANTAMENTOS	5.541,36
ADIANTAMENTOS A FUNCIONÁRIOS	5.541,36
OUTROS CRÉDITOS	15.000,00
OUTROS DEVEDORES OU CRÉDITO	15.000,00
DESPESAS DE EXERCÍCIOS SEGUINTE	720,05
PRÊMIOS DE SEGURO A VENCER	720,05
ATIVO PERMANENTE	281.072,17
IMOBILIZADO	278.391,56
BENS MÓVEIS	145.691,59
BENS IMÓVEIS	248.811,89
BENS E DIREITOS EM FORMAÇÃO	16.425,74
(-)DEPRECIACÕES ACUMULADAS	(132.537,66)
DIFERIDO	2.680,61
SISTEMAS PROCESSAMENTO DADOS	12.071,48
(-)AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	(9.390,87)

PASSIVO	2.568.548,61
PASSIVO FINANCEIRO	43.647,26
OBRIGAÇÕES OPERACIONAIS	11.383,32
OBRIGAÇÕES FISCAIS E SOCIAIS	6.762,05
OBRIGAÇÕES COM O PESSOAL	0,00
OBRIGAÇÕES DIVERSAS	0,00
CREDORES DIVERSOS	4.621,27
OBRIGAÇÕES PROVISIONADAS	32.263,94
PROVISÕES P/ENCARGOS C/PESSOAL	32.263,94
SALDO PATRIMONIAL	2.524.901,35
ATIVO LÍQUIDO REAL	2.238.670,76
SUPERAVIT ACUMULADO	286.230,59

ADUFRGS – ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UFRGS

FOLHA 2

RUBRICAS / MESES	OUT	ACUMULADO
RECEITAS	152.796,12	1.518.257,54
RECEITAS CORRENTES	116.199,79	1.128.424,63
RECEITAS DE CONTRIBUIÇÕES	116.199,79	1.128.424,63
RECEITAS PATRIMONIAIS	34.437,01	319.623,02
RECEITAS FINANCEIRAS	34.287,01	316.588,21
RECEITAS PATRIMONIAIS DIVERSAS	150,00	3.034,81
RECEITAS DE ATIVIDADES SINDICAIS	353,32	57.030,51
PARTICIPAÇÕES EM AÇÕES COLETIVAS	353,32	57.030,51
OUTRAS RECEITAS	1.806,00	13.179,38
RECUPERAÇÃO DE DESPESAS	1.806,00	13.124,18
OUTRAS RECEITAS	0,00	55,20
DESPESAS	107.044,45	1.117.267,11
DESPESAS CORRENTES	107.044,45	1.117.168,11
DESPESAS COM CUSTEIO	34.227,20	335.732,15
DESPESAS COM PESSOAL	19.565,42	181.736,04
DESPESAS COM OCUPAÇÃO E SERVIÇOS	6.041,49	38.329,93
DESPESAS DE EXPEDIENTE	809,57	39.153,60
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	464,41	10.266,09
SERVIÇOS DE TERCEIROS	2.315,00	24.626,00
DESPESAS DE CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO	1.437,29	5.662,40
DEPRECIACÕES E AMORTIZAÇÕES	1.911,56	18.648,23
DESPESAS GERAIS DE ADMINISTRAÇÃO	1.644,53	16.854,91
ENCARGOS FINANCEIROS	37,93	454,95
DESPESAS COM ATIVIDADES SINDICAIS	32.808,98	448.826,57
DESPESAS COM OCUPAÇÃO E SERVIÇOS	3.474,50	18.656,50
DESPESAS COM VEICULAÇÃO	0,00	16.158,10
DESPESAS COM VIAGENS	3.580,72	96.081,33
DESPESAS COM ATIVIDADES SÓCIO-CULTURAIS	3.491,73	20.982,75
DESPESAS C/ATIVID. POLÍTICO-ASSOCIATIVA	2.230,55	49.480,08
DESPESAS COM PUBLICAÇÕES	16.471,48	187.511,45
DESPESAS DIVERSAS ASSOCIATIVAS	180,00	16.296,36
DESPESAS COM ATIVIDADES SINDICAIS	3.380,00	43.660,00
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	40.008,27	332.609,39
CONTRIBUIÇÕES PARA O ANDES	24.845,79	241.378,30
CONTRIBUIÇÕES PARA A CUT	5.514,48	60.675,17
CONTRIBUIÇÕES PARA O PROIFES	9.648,00	30.555,92
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	0,00	99,00
PERDAS COM FURTOS E ROUBOS	0,00	99,00
RESULTADO LÍQUIDO DO MÊS	45.751,67	400.990,43
RESULTADOS ACUMULADOS DO EXERCÍCIO	400.990,43	400.990,43

EDUARDO ROLIM DE OLIVEIRA
Presidente

NINO H. FERREIRA DA SILVA
Contador - CRC-RS 14.418



ADUFRGS – ASSOCIAÇÃO DOS
DOCENTES DA UFRGS
CNPJ-MF Nº 90.757.204/0001-64

BALANCETES – VALORES MENSAIS - 2005

RUBRICAS / MESES	NOV
ATIVO	2.983.088,00
FINANCEIRO	2.703.927,39
DISPONÍVEL	651.586,03
CAIXA	458,60
BANCOS	17,26
APLICAÇÕES C/LIQUIDEZ IMEDIATA	651.110,17
REALIZÁVEL	2.052.341,36
APLICAÇÕES FINANCEIRAS CURTO PRAZO	2.031.121,23
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	2.031.121,23
ADIANTAMENTOS	10.602,96
ADIANTAMENTOS A FUNCIONÁRIOS	5.541,36
ADIANTAMENTO DIVERSOS	5.061,60
OUTROS CRÉDITOS	10.000,00
OUTROS DEVEDORES OU CRÉDITO	10.000,00
DESPESAS DE EXERCÍCIOS SEGUINTE	617,17
PRÊMIOS DE SEGURO A VENCER	617,17
ATIVO PERMANENTE	279.160,61
IMOBILIZADO	276.634,54
BENS MÓVEIS	145.691,59
BENS IMÓVEIS	248.811,89
BENS E DIREITOS EM FORMAÇÃO	16.425,74
(-)DEPRECIACÕES ACUMULADAS	(134.294,68)
DIFERIDO	2.526,07
SISTEMAS PROCESSAMENTO DADOS	12.071,48
(-)AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	(9.545,41)

PASSIVO	2.576.694,60
PASSIVO FINANCEIRO	51.793,25
OBRIGAÇÕES OPERACIONAIS	16.690,16
OBRIGAÇÕES FISCAIS E SOCIAIS	12.946,43
OBRIGAÇÕES COM O PESSOAL	0,00
OBRIGAÇÕES DIVERSAS	0,00
CREDORES DIVERSOS	3.743,73
OBRIGAÇÕES PROVISIONADAS	35.103,09
PROVISÕES P/ENCARGOS C/PESSOAL	35.103,09
SALDO PATRIMONIAL	2.524.901,35
ATIVO LÍQUIDO REAL	2.238.670,76
SUPERAVIT ACUMULADO	286.230,59

ADUFRGS – ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UFRGS

FOLHA 2

RUBRICAS / MESES	NOV	ACUMULADO
RECEITAS	153.191,82	1.671.449,36
RECEITAS CORRENTES	116.685,34	1.245.109,97
RECEITAS DE CONTRIBUIÇÕES	116.685,34	1.245.109,97
RECEITAS PATRIMONIAIS	34.580,48	354.203,50
RECEITAS FINANCEIRAS	34.475,37	351.063,58
RECEITAS PATRIMONIAIS DIVERSAS	105,11	3.139,92
RECEITAS DE ATIVIDADES SINDICAIS	0,00	57.030,51
PARTICIPAÇÕES EM AÇÕES COLETIVAS	0,00	57.030,51
OUTRAS RECEITAS	1.926,00	15.105,38
RECUPERAÇÃO DE DESPESAS	1.876,00	15.000,18
OUTRAS RECEITAS	50,00	105,20
DESPESAS	147.788,85	1.265.055,96
DESPESAS CORRENTES	147.788,85	1.264.956,96
DESPESAS COM CUSTEIO	48.516,40	384.248,55
DESPESAS COM PESSOAL	33.878,54	215.614,58
DESPESAS COM OCUPAÇÃO E SERVIÇOS	4.426,07	42.756,00
DESPESAS DE EXPEDIENTE	1.909,99	41.063,59
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	727,18	10.993,27
SERVIÇOS DE TERCEIROS	2.315,00	26.941,00
DESPESAS DE CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO	1.652,22	7.314,62
DEPRECIACÕES E AMORTIZAÇÕES	1.911,56	20.559,79
DESPESAS GERAIS DE ADMINISTRAÇÃO	1.666,67	18.521,58
ENCARGOS FINANCEIROS	29,17	484,12
DESPESAS COM ATIVIDADES SINDICAIS	59.113,19	507.939,76
DESPESAS COM OCUPAÇÃO E SERVIÇOS	2.831,43	21.487,93
DESPESAS COM VEICULAÇÃO	0,00	16.158,10
DESPESAS COM VIAGENS	16.279,39	112.360,72
DESPESAS COM ATIVIDADES SÓCIO-CULTURAIS	2.817,08	23.799,83
DESPESAS C/ATIVID. POLÍTICO-ASSOCIATIVA	1.100,00	50.580,08
DESPESAS COM PUBLICAÇÕES	29.723,29	217.234,74
DESPESAS DIVERSAS ASSOCIATIVAS	2.982,00	19.278,36
DESPESAS COM ATIVIDADES SINDICAIS	3.380,00	47.040,00
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	40.159,26	372.768,65
CONTRIBUIÇÕES PARA O ANDES	24.949,98	266.328,28
CONTRIBUIÇÕES PARA A CUT	5.514,48	66.189,65
CONTRIBUIÇÕES PARA O PROIFES	9.694,80	40.250,72
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	0,00	99,00
PERDAS COM FURTOS E ROUBOS	0,00	99,00
RESULTADO LÍQUIDO DO MÊS	5.402,97	406.393,40
RESULTADOS ACUMULADOS DO EXERCÍCIO	406.393,40	406.393,40

EDUARDO ROLIM DE OLIVEIRA
Presidente

NINO H. FERREIRA DA SILVA
Contador - CRC-RS 14.418



Fotos Clarissa Pont e Cristina Lima

O Brasil e a Argentina perante o FMI

Após realizar uma sequência de choques econômicos fracassados - Cruzado (João Manoel e Beluzzo), Bresser (Luiz Carlos Bresser Pereira), Verão (Mailson da Nóbrega), Collor I (Zélia Cardoso de Mello e Antonio Kandir) e Collor II (Marcílio Marques Moreira) -, depois da troca de cinco moedas em nove anos (1986, 1989, 1990, 1993 e 1994), das megadesvalorizações, do calote do Governo Sarney, do bloqueio da liquidez, do Risco País nas alturas e da prática das taxas de juros mais elevadas do mundo, restou um Brasil com 23 anos de crescimento econômico insuficiente (as décadas perdida de 80 e desperdiçada de 90).

Antonio Carlos Fraquelli,

economista da Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul (FEE/RS)

A vulnerabilidade do Brasil era tamanha que, na transição do Governo Fernando Henrique Cardoso para Luiz Inácio Lula da Silva, as autoridades nacionais buscaram um acordo com o FMI de US\$ 30 bilhões, para viabilizar a alternância de poder sem prejudicar a estabilidade obtida a partir da criação do Fundo Social de Emergência, da concepção da Unidade Real de Valor (URV) e do lançamento da nova moeda, o Real (1994). O novo governo manteve a agenda da administração anterior e, conseqüentemente, a estabilidade econômica foi preservada. Dessa forma, o ministro da Fazenda, Antonio Palocci, não utilizou a parcela dos recursos acordados com o Fundo, que eram destinados à sua gestão.

Em 2005, o Brasil optou por não renovar o acordo com o FMI, embora houvesse um saldo devedor do País com aquela instituição. Na ocasião, face à decisão local, o Fundo transferiu o Brasil para um programa de monitoramento pós-acordo, em que há duas avaliações semestrais e que deve encerrar em 2007. Agora, com o pagamento da dívida com o FMI – da ordem de US\$ 15,6 bilhões – encerra-se uma fase na convivência com aquela instituição.

A iniciativa é bem-vinda, porque

reduz o quociente dívida/PIB, que é um indicador importante para avaliar a fragilidade da economia brasileira. Ao mesmo tempo, reforça a idéia de que, ao quitar o compromisso, o País prosseguirá honrando os seus contratos. Por outro lado, as autoridades escolheram um momento especialíssimo para esse procedimento, porque o Brasil reduziu a inflação pelo quarto ano consecutivo, manteve o equilíbrio das contas públicas, abriu novos mercados, expandiu as exportações, elevou o saldo da balança comercial, melhorou a posição das suas reservas, reduziu a dependência externa, ganhou maior projeção internacional na Rodada Doha e alcançará a autonomia em petróleo durante o corrente ano. Nesse contexto, o pagamento ao FMI parece coroar uma sequência de realizações que ocorreram paralelamente à consolidação da estabilidade econômica.

A Argentina também se distanciou do FMI, à medida que acompanhou a iniciativa brasileira, todavia, como a inflação voltou ao País, o atraso é evidente na agenda econômica do parceiro do Mercosul. A situação dos vizinhos é delicadíssima. A elevação dos preços está projetada em 12% para o corrente ano, há pressão sistemáti-

ca dos credores (24% do total) – que não aceitaram as condições da reestruturação da dívida – sobre o Governo argentino e que estão reivindicando os seus direitos, e há, ainda, processos no tribunal de Paris, do Banco Mundial, relacionados ao período da pesificação. Não bastassem as questões de natureza econômica, a oposição uniu-se contra o Presidente Kirchner, por ocasião da tramitação do projeto do conselho da magistratura, criando um hiato entre a agenda presidencial e a pauta no Congresso.

Embora o Brasil e a Argentina tenham encaminhado decisões articuladas com relação às dívidas com o FMI, a posição de Brasília é, certamente, mais confortável do que a de Buenos Aires. Preservará o Brasil a blindagem da sua economia em ano eleitoral, no contexto de uma crise política de imensas proporções e com o fogo amigo reivindicando mudanças que podem pôr a perder a estabilidade econômica? Manterá a Argentina a coerência do governo entre o discurso e a ação, em um ambiente econômico em que a estabilidade econômica se esvaiu, o controle de preços está disseminado e o apoio às iniciativas locais vem apenas de Brasília e de Caracas?

HIPERLINK

Cinema

www.imdb.com



O imdb é o maior banco de dados de cinema disponível na internet. Os cinéfilos vão se deliciar com as informações disponíveis sobre filmes, antigos e atuais, atores e índice de filmes realizados, atores aniversariantes do mês, comentários sobre cinema e TV, lançamentos em DVD e muito mais. A página possui versão em português.

Artes plásticas

www.arteplastica.com



O Arteplastica é um site com informações sobre as mais variadas formas de artes plásticas. Ao clicar nos links disponíveis na página, o internauta pode conferir informações sobre artistas plásticos e suas atuações em pintura, escultura, cerâmica, vidro, fotografia, desenho, etc. O site conta ainda com links sobre revistas e publicações especializadas, galerias, museus, universidades, lojas e muito mais.

ENCICLOPÉDIA VIRTUAL

Conhecimento na rede



WIKIPÉDIA
The Free Encyclopedia

navigation
Main Page
Recent changes
Random article
Help
Contact us
Donations
search
Go Search
toolbox
What links here
Related changes
Upload file
Special pages
Printable version
Permanent link
Cite this article

article discussion view source history

Main Page

From Wikipedia, the free encyclopedia

Welcome to Wikipedia, the free encyclopedia that anyone can edit. In this English version, started in 2001, we are currently working on 938,096 articles. Wikipedia FAQs • Categories • A-Z • Portals • Ask a question • Site news • Donations • Culture | Geography | History | Mathematics | People | Science | Society | Technology

Today's featured article



StarCraft is a real-time strategy computer game by Blizzard Entertainment. Introduced in 1998, it was the best-selling computer game in that year and won the Origins Award for Best Strategy Computer Game of 1998. It is praised for being a benchmark of real-time strategy (RTS) games, due to its depth, intensity, and game balance. Blizzard estimated in 2005 that 9 million copies of *StarCraft* and *StarCraft: Brood War* had been sold since its release, and it has achieved an international cult-like status in the computer gaming world, especially in its online multiplayer form. Set in a "space opera" environment, *StarCraft* is broadly similar to Blizzard's popular high fantasy RTS *Warcraft II*, but during the development process, there were great efforts to steer the game away from being simply "Warcraft in Space," and eventually the entire game engine was rewritten to achieve the desired result (more...)

Recently featured Kaimpong - Claudius - Planetary habitability

Archive - By email - More featured articles...

Selected anniversaries

January 26: Australia Day in Australia (1788), Republic Day in India (1950)

- 1700 - The magnitude 9 Cascadia Earthquake took place off the Pacific coast of the American Northwest, as evidenced by Japanese records of tsunamis.
- 1788 - The British First Fleet, led by Captain Arthur Phillip, landed at Sydney Cove just outside present-day Sydney, establishing the first permanent European settlement in Australia.
- 1950 - President Rajendra Prasad succeeded Rajaji the last Governor General as the head of state of India and the Commander-in-Chief of the Indian armed forces.
- 1983 - Lotus 1-2-3, a hugely popular spreadsheet program, was first released.

Recent days: January 25 - January 24 - January 23

Archive - By email - More anniversaries...

In the news

- Ahmed Qurei is to resign as Prime Minister of Palestine as Hamas takes the lead in elections to the Palestinian Legislative Council.
- OGLE 2005-BLG-390L b, an Earth-like extrasolar planet, is discovered in the constellation Sagittarius near the centre of the Milky Way galaxy.
- Deus Caritas Est* (Latin: "God is love"), the first encyclical of Pope Benedict XVI, is published.
- Google agrees to block certain search terms from its service in China.
- In the Canadian federal election Stephen Harper's Conservative defeat Prime Minister Paul Martin's Liberals and will form a minority government.

Wikinews - Recent deaths - More current events...

Did you know...

From Wikipedia's newest articles:

- that the Svinesund Bridge crosses the border between Sweden and Norway?
- that the name of the Indo-European thunder god has been reconstructed by etymologists as "Perk"unos?
- that the United States Department of Justice attorney James A. Baker, who has defended Bush administration intelligence policy in Congressional testimony and court cases, is no relation to former Secretary of State James A. Baker III?
- that Briel's victory in the Battle of Duncton led to the expulsion of Nonconformists from southern Pictland?

Archive - Start a new article

Artigos, notícias, curiosidades, enfim, tudo que se procura em uma enciclopédia é possível encontrar na Wikipedia.

A versão original é em inglês, mas pode ser traduzida para o português instantaneamente. O grande diferencial deste site é que o internauta pode acrescentar conteúdos, propor textos, artigos e sugerir notícias, participando, assim, da edição da página. Ao se conectar, o visitante tem acesso a milhares de informações, bastando clicar em qualquer uma das palavras em negrito contidas em um texto.

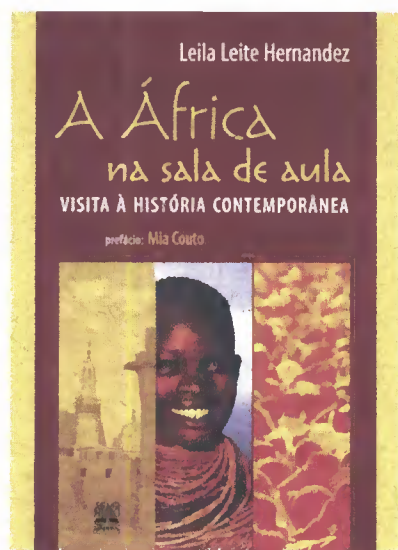
Entre os inúmeros dados disponíveis, estão datas de aniversário de personalidades, fatos e até obras de arte. A Wikipedia aborda também os mais diversos assuntos dentro dos temas Cultura, Geografia, História, Matemática, Povos, Ciência, Sociedade e Tecnologia. O internauta vai encontrar ainda noti-

cias do dia e de dias anteriores, todas com as respectivas fontes.

Ao acessar a Wikipedia, é possível conferir datas marcantes ou oficiais do mês, com informações específicas sobre cada uma, além de eventos atuais de interesse de cada país. Na página especial "Mudanças Recentes", o internauta pode opinar, discutir o conteúdo da página, verificar projetos em andamento relativos a livros, notícias, etc. Além disso, tem acesso livre a informações sobre as mais diversas publicações, como jornais e revistas, desde sua origem até a situação atual. A Wikipedia é um site dirigido para aqueles navegadores que estão sempre pesquisando na internet, com inúmeras possibilidades de informações detalhadas sobre qualquer assunto.

A ÁFRICA NA SALA DE AULA

Visita à História Contemporânea



Leila Leite Hernandez

Editora Selo Negro Edições / Grupo Summus / 680 páginas / R\$ 88

Revela uma visão clara, atual e abrangente sobre a África, reunindo questões polêmicas sobre o domínio europeu e a diversidade dos movimentos de independência, de luta por direitos como liberdade e igualdade até a formação dos estados nacionais. Além disso, a obra mostra fatos que comprovam a violência, a discriminação e as arbitrariedades dos regimes colonialistas das nações europeias. Com uma rica pesquisa cartográfica, o livro interessa aos estudiosos de história, geografia, antropologia, ciência política e sociologia. É uma "releitura" deste país, mostrando-o sob uma ótica diferente da história tradicional, que contribui para uma melhor percepção de que muitos temas sobre o continente permanecem mal compreendidos.

A obra é o resultado de dez anos de trabalho em conjunto com os países africanos de língua portuguesa para formação de educadores, somados ao ensino de História da África em universidades paulistas desde 1977. A autora percorre, em 680 páginas, regiões e países, apontando a com-

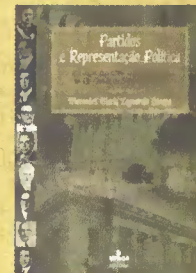
plexidade dos laços culturais, econômicos e étnicos que definem as relações internas e externas da África, amparada num vasto estudo histórico, cultural e geográfico.

Para Leila Hernandez, a história da África contemporânea gira em torno de três pontos cruciais: racismo, colonialismo e lutas por independência. Uma de suas preocupações é a de desmistificar a ideia de duas "Áfricas", separadas entre si pelo deserto do Saara. Outra é a de salientar como o racismo se entrecruza ao etnocentrismo (visão de superioridade de um povo sobre outro) europeu em diversos períodos da história recente.

Segundo a autora, que atualmente leciona História da África nos cursos de graduação e pós-graduação do Departamento de História da USP, o livro surge também como uma contribuição para a implementação da Lei 10.639, que inclui história e cultura da África e dos afrodescendentes na grade curricular dos estabelecimentos de ensino fundamental e médio de todo País.

LEIA TAMBÉM

PARTIDOS E REPRESENTAÇÃO POLÍTICA - A articulação dos níveis estadual e nacional no RS (1945 - 1965)

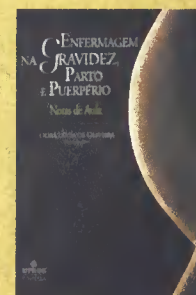


Mercedes Maria Loguercio Canepa
Editora Ufrgs
431 páginas
R\$ 40,00

A obra aborda a questão da representação político-partidária e busca suprir algumas lacunas teóricas e empíricas relacionadas com a literatura sobre os partidos políticos brasileiros no período de 1945-1965. A análise concentra-se em dois momentos, considerados fundamentais pela autora: as campanhas eleitorais e o exercício do governo.

"ENFERMAGEM NA GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO"

Notas de Aula



Dora Lúcia de Oliveira
- organizadora
Editora da Ufrgs
423 páginas
R\$ 60,00

O livro, escrito por professoras do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Ufrgs em parceria com enfermeiras obstétricas assistenciais, aborda o tema de forma abrangente, didática e contextualizada. Uma obra-referência que relata a experiência docente e assistencial de cada uma das autoras.



Vocês pensam que esta história se estanca aqui?



A transformação de Hique Gomez e Nico Nicolaiewsky em Kraunus Sang e no Maestro Plestkaya acontece poucos minutos antes das nove da noite, horário em que inicia a peça *Tangos & Tragédias*, no Teatro São Pedro. Em camarins separados, eles mesmos fazem a maquiagem que caracteriza a brancura cadavérica de Kraunus Sang e garante os cabelos à Gardel do Maestro Pleskaya, intocáveis até o final do espetáculo.

A fonodióloga da dupla ainda ajuda com uma ginástica nas cordas vocais, última preparação antes de Dona Eva Sopher descer aos camarins e desejar sorte, preocupada porque o colírio do Hique acabou. Quem posa para as fotografias enquanto o primeiro sinal do Teatro toca já são Kraunus e Plestkaya, violino e acordeom em punho. Alguém chega correndo da farmácia com um Moura Brasil. Era o que faltava para o espetáculo poder começar.

por Maricélia Pinheiro e Clarissa Pont



Tangos&Tragédias estreou em 1984, na capital gaúcha. Desde então, a história se repete a cada verão porto-alegrense. Kraunus Sang e o Maestro Plestkaya deixam a insólita Sbórnia para lotar todas as sessões no Teatro São Pedro, em plena época de praia. Mas se você pensa que essa história se estanca por aqui, está enganado. Os Tangos já viajaram o mundo e até uma versão integral para língua espanhola foi feita, passando pela Argentina, Equador, Colômbia e Espanha. "É um espetáculo *cult*, uma espécie de vale-a-pena-ver-de-novo do teatro brasileiro", como explicam os artistas em um sítio especialmente dedicado ao espetáculo [www.sbornia.com.br].

Nessa entrevista ao **ADVERSO**, Nico Nicolaiewsky e Hique Gomez comentam o sucesso do Tangos&Tragédias, por assim dizer, uma lenda viva do teatro brasileiro.

ADverso - Inédito até para quem já viu. Não importa quantas vezes se tenha assistido "Tangos&Tragédias", sempre parece única. Como vocês conseguem isso?

Nico Nicolaiewsky e Hique Gomez - Não sei como conseguimos isso. Posso lembrar de algumas coisas que fizemos e fazemos para criar e desenvolver o espetáculo. Talvez este processo de criação e manutenção explique parcialmente a reação do público, mas a "mágica" não tem explicação.

ADverso - A ideia de passear por fora do Teatro no final surgiu quando? Desde o início era assim?

Nico e Hique - Não, no início não era assim. Pelo que me lembro isso surgiu na primeira temporada no Rio de Janeiro, há uns 18 anos. Havia alguma coisa (não lembro o que) que dificultava a nossa volta para o camarim no final do espetáculo, aí começamos a sair pela única porta que restava, que era a da saída. E o público, naturalmente, foi atrás e continuamos tocando e o público curtindo, e brincamos improvisadamente com a ideia e... rolou.

ADverso - E na Sbórnia? Faz tanto calor como no janeiro de Porto Alegre?

Nico e Hique - Varia, pois sendo uma ilha flutuante, às vezes em janeiro ela se

encontra no Hemisfério Norte e, portanto, é inverno.

ADverso - Como são pensadas as mudanças de uma temporada para outra?

Nico e Hique - As mudanças acontecem durante o ano nos vários shows que fazemos no interior gaúcho, em Campo Grande e em Curitiba. Claro que com a temporada de janeiro em Porto Alegre é um pouco diferente, porque aqui muita gente já nos viu inúmeras vezes e nós sabemos disso, então sempre pensamos o que podemos fazer de novo para dar um toque a mais. Mas a verdade é que a coisa toda é muito pouco "pensada", quem trabalha mais é a intuição.

ADverso - Quais outros lugares já assistiram "Tangos e Tragédias"? Como é a recepção do público fora do Rio Grande do Sul?

Nico e Hique - Primeiro foi o interior do Rio Grande do Sul, para onde sempre retornamos, principalmente para as cidades grandes ou aos eventos como a "Feira do Feijão". Para Florianópolis, Curitiba, São Paulo vamos praticamente todo ano. Interior de Santa Catarina e interior de São Paulo às vezes. Brasília, Belo Horizonte, Campo Grande e Salvador. Ao Rio de Janeiro já fomos muitas vezes. Para Manaus e Nordeste fomos uma vez. A reação do público é muito parecida, seja em Buenos Aires, Lisboa ou Cádiz.





Conceitos de geometria são inatos

Pesquisadores franceses e da Universidade de Harvard descobriram que os conceitos geométricos básicos são inatos ao ser humano, independentemente de idioma ou etnia. O estudo, feito com índios mundurucu, da Amazônia paraense, está publicado na última edição revista *Science*.

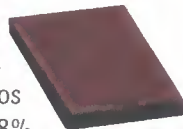
Os índios foram submetidos a testes básicos de geometria, nos quais deviam identificar qual era a figura "estranha" dentro de um conjunto de imagens, por exemplo, uma linha curva no meio de várias retas ou um



retângulo em meio a vários quadrados. Apesar de nunca terem estudado geometria e de não terem palavras em seu dialeto para descrever conceitos geométricos, os mundurucus se saíram tão bem quanto crianças americanas sub-

metidas aos mesmos testes. Ficaram apenas um pouco abaixo dos adultos.

A média de acerto dos mundurucus foi de 66,8%, muito acima do que seria esperado se estivessem apenas "chutando" (16,6%). Não houve diferença significativa entre adultos e crianças da tribo. Os resultados sugerem que os princípios da geometria são inerentes, estão embutidos na inteligência humana.



Epicentro do tsunami apresenta "Zona Morta"

O Censo da Vida Marinha, um projeto de pesquisa ligado à ONU, anunciou que cientistas encontraram uma "zona morta" (sem qualquer sinal de vida animal) no litoral de Sumatra, na Indonésia, próxima ao epicentro do tsunami, que devastou diversos países do sudeste asiático em 26 de dezembro de 2004. Cerca de 1,7 mil cientistas, de 73 países, participam do Censo, que avalia e explica a diversidade, distribuição e riqueza da vida marinha nos oceanos do mundo.

É o primeiro projeto feito por cientistas no epicentro do maremoto. "Embora o fenômeno tenha tido pouco ou nenhum efeito sobre a fauna marinha na zona do epicentro, há uma área próxima a Sumatra, a quatro mil metros de profundidade, onde não foi encontrada vida animal nas onze horas que durou a imersão", relatam os pesquisadores. Uma hipótese é que esta zona poderia ser resultado de um desmoronamento durante o terremoto. É uma curiosidade. De acordo com o cientista-chefe do Censo, esta ausência de vida biológica não possui precedentes nos últimos 25 anos de estudo da vida marinha nas profundezas dos oceanos".

250 anos da morte de Sepé Tiaraju

Entre os dias 4 e 7 de fevereiro, no município de São Gabriel, os movimentos sociais vão lembrar os 250 anos da morte de Sepé Tiaraju. Celebrações indígenas, apresentações culturais e atos públicos fazem parte da programação. As atividades são organizadas por um comitê formado por intelectuais, o Conselho Indigenista Missionário e movimentos sociais, como a Via Campesina. No dia 7 haverá uma caminhada até a Sanga da Bica, local da morte do líder Guarani em 1756.

Sepé Tiaraju nasceu na Redução de São Luiz Gonzaga e, ainda criança, foi morar na Redução de São Miguel Arcajo, atual São Miguel das Missões. Foi criado por um padre jesuíta e tornou-se corregedor da redução. Foi a figura central na luta contra o Tratado de Madri, que exigia a retirada dos padres e índios do território dos Sete Povos das Missões, área espanhola, que passaria ao domínio de Portugal. Morreu em combate no dia 7 de fevereiro de 1756, supostamente com 34 anos. "Esta terra tem dono" é uma frase atribuída a ele pela História.

Poluição deforma 50 mil imagens de Buda na China

Uma pesquisa divulgada em janeiro denuncia deformidades causadas pela poluição nas mais de 50 mil estátuas de Buda esculpidas nas célebres Grutas de Yungang, patrimônio mundial da humanidade pela Unesco. Especialistas encontraram nas grutas, situadas na província central de Shanxi, excesso de pó e de dióxido sulfúrico, procedente das indústrias e minas de carvão da região, informou a rádio estatal chinesa.

De acordo com Huang Jizhong, subdiretor do Instituto de Pesquisa sobre as Grutas de Yungang, o pó adere às estátuas e as corrói com a força do sol, do vento e da chuva juntos. "Por isso é essencial iniciar de imediato medidas de emergência para evitar a deformação total do patrimônio", explica. Existem outras covas artísticas no país asiático. Entre elas, destacam-se as Grutas de Longmen, com suas 100 mil imagens de Buda esculpidas na pedra desde o século 5.

Erramos

Eduardo Seidl, que assinou o material divulgado na seção **Hipermídia** da edição passada, é jornalista graduado pela Unisinos e não estudante da Ufrgs, como foi informado.

1998

Durante a greve dos servidores da Ufrgs, trabalhadores e estudantes fazem manifestação no centro de Porto Alegre por mudanças na política do então presidente Fernando Henrique Cardoso.

a história

de quem faz

Arquivo Assufrgs



Seção Sindical do ANDSSN
ADufrgs
ASSOCIAÇÃO DE DOCENTES DA UFRGS

